

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 121/2023
Data: 20/07/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
ANUNCIADO HÁ UM MÊS, DESCONTO EM TARIFAS DO PORTO DE SANTOS SEGUE SOB ANÁLISE	4
PORTO DE SANTOS SEGUE COM MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL.....	5
ESPÍRITO SANTO TERÁ A PRIMEIRA ZPE PRIVADA DO BRASIL EM ARACRUZ.....	6
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DISCUTIRÁ RETOMADA DE EXPORTAÇÕES DE FRANGO DE SANTA CATARINA COM O JAPÃO.....	7
PORTO DO AÇU E TOYO SETAL FIRMAM PARCERIA PARA PLANTA DE FERTILIZANTES NITROGENADOS	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
ANTAQ INICIA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA PROGRAMA NAVEGUE SIMPLES	9
PORTAL PORTO GENTE	10
CARTA DA COMUNIDADE PORTUÁRIA AO PRESIDENTE LULA	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – OBRA IMPRESCINDÍVEL	12
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	13
<i>Em defesa 1</i>	13
<i>Em defesa 2</i>	13
<i>Em defesa 3</i>	13
<i>Em defesa 4</i>	13
<i>Despedida</i>	13
NACIONAL - GOVERNO LANÇARÁ EDITAL PARA RETOMAR OPERAÇÕES EM ITAJAÍ	13
NACIONAL - MDIC, PETROBRAS E AGÊNCIAS ANUNCIAM VAGAS.....	15
NACIONAL - CONSELHO DE ZPES APROVA PROJETOS NO NORDESTE.....	16
REGIÃO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DOS EUA INCLUI BELÉM E SANTARÉM NA ROTA DE CRUZEIROS	16
REGIÃO SUDESTE - FINANÇAS TRAVAM NOVA LIGAÇÃO PLANALTO-LITORAL, DIZ COORDENADOR ESTADUAL.....	16
REGIÃO SUDESTE - FABRÍCIO JULIÃO: “GOVERNO DE SP PRECISA ABRACAR O ASSUNTO DA NOVA LIGAÇÃO”	18
REGIÃO SUDESTE - POMINI: PROBLEMAS LOGÍSTICOS JÁ CAUSAM “FUGA DE CARGAS” DO PORTO DE SANTOS.....	18
REGIÃO SUDESTE - PARA DEBATEDORES, NOVA DESCIDA DEVE SER FEITA PELA MARGEM ESQUERDA DO PORTO DE SANTOS	19
REGIÃO SUDESTE - DUPLICAÇÃO DA TAMOIOS PODE SERVIR DE EXEMPLO PARA NOVA LIGAÇÃO PLANALTO-PLANÍCIE ...	20
PORTUGAL - PORTO DE SETÚBAL ASSINA PROTOCOLO PARA ESTUDAR PROJETOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS OFFSHORE....	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	22
PORTO NEWS DEBATE IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PORTO X CIDADE	22
CHINA FICA COM 37% DAS EXPORTAÇÕES DO AGRO E DIVERSIFICA IMPORTAÇÕES.....	22
CODEBA BATE NOVO RECORDE DE FATURAMENTO	23
ZPE DE PARNAÍBA (PI) TERÁ 4 NOVOS PROJETOS COM INVESTIMENTO DE R\$ 156 MILHÕES	24
PORTO DE IMBITUBA VOLTA A TER CONEXÃO INTERNACIONAL APÓS QUATRO ANOS COM A CHEGADA DA CTM E SANTOS BRASIL	25
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	26
ANP: MARGEM EQUATORIAL PODE ATRAIR R\$ 11 BI EM EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS, SE LICENÇA AVANÇAR	26
BRASIL TEM 49 CONCESSÕES DE ÓLEO E GÁS SUSPENSAS POR QUESTÕES AMBIENTAIS; MAIORIA NA MARGEM EQUATORIAL .	27
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
GOVERNO PREPARA MEDIDAS PARA ZERAR DÉFICIT NAS CONTAS EM 2024. VEJA QUAIS SÃO	28
PRIMEIRA FÁBRICA DE 'CARROS VOADORES' DA EMBRAER NO BRASIL SERÁ EM TAUBATÉ; VEJA PROJETO	30
'ECONOMIA VAI DESLANCHAR, SE FIZERMOS AQUILO QUE PRECISA SER FEITO', DIZ HADDAD	31
TCU DEVE SUSPENDER TEMPORARIAMENTE A VENDA DA BRASKEM	32
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	33
POR QUE TAUBATÉ VAI RECEBER A PRIMEIRA FÁBRICA DO 'CARRO VOADOR' DA EMBRAER.....	33
VAPORDUTO DE R\$ 1 BI DA PETROBRAS FICA PARADO NO RN E AFETA GERAÇÃO DE ENERGIA NO SISTEMA ELÉTRICO	34
FIM DO ACORDO DE GRÃOS ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA PODE FAVORECER O BRASIL? ENTENDA.....	35
SEM ENDEREÇAR REFORMAS E FAZER PAÍS CRESCER, TENSÕES VÃO SE ACIRRAR MAIS À FRENTE, DIZ HADDAD	37
VALOR ECONÔMICO (SP).....	38
COREIA DO NORTE AMEAÇA ATACAR SUBMARINO NUCLEAR DOS EUA	38
CHINA BATE RECORDE DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO DA RÚSSIA NO 1º SEMESTRE	39



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 121/2023
Página 3 de 50
Data: 20/07/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PETRÓLEO FECHA EM LEVE ALTA AINDA REPERCUTINDO OS ESTOQUES DOS EUA	39
AMAZÔNIA RESPONDE POR UM QUINTO DAS MORTES VIOLENTAS DO BRASIL.....	40
AGÊNCIA BRASIL - DF.....	42
BALANÇA COMERCIAL DEVE TER SUPERÁVIT RECORDE DE US\$ 86,472 BILHÕES.....	42
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	44
TERMINAIS ESPERAM INSERÇÃO DO REPORTO EM REGRA DE TRANSIÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA	44
HD HYUNDAI HEAVY INDUSTRIES DÁ UM SALTO INICIAL NO MERCADO DE EMBARCAÇÕES ECOLÓGICAS	45
MSC CRUZEIROS DIZ QUE ATINGIRÁ A META DE REDUÇÃO DE 40% ANTES DE 2030.....	45
PPSA TEM NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	46
PETROBRAS DISPONIBILIZA 214 PATENTES TECNOLÓGICAS AO MERCADO PARA LICENCIAMENTO.....	47
ANTAQ INICIA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA PROGRAMA NAVEGUE SIMPLES	49
CODEBA TEM NOVOS DIRETORES NA DERM E DIP E NOVA PRESIDENTE INTERINA.....	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ANUNCIADO HÁ UM MÊS, DESCONTO EM TARIFAS DO PORTO DE SANTOS SEGUE SOB ANÁLISE

Proposta do Ministério de Portos e Aeroportos prevê abatimentos de até 65%

Por: *Bárbara Farias*



Assim que descontos forem oficializados, eles deverão receber aprovação do Consad para entrar em vigor Foto: Alexander Ferraz

Anunciados há pouco mais de um mês pelo Governo Federal, os descontos de até 65% nas tarifas do Porto de Santos ainda não começaram a ser aplicados. O tema está sob análise da Autoridade Portuária de Santos (APS), mas sem prazo para entrar em vigor.

Conforme a proposta anunciada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, em 17 de junho, quanto

maior o número de escalas de um navio de longo curso ou de cabotagem, maior será o abatimento nas tarifas, até o limite de 65%. Também haverá incentivo às chamadas embarcações verdes, para fomentar a sustentabilidade, com abatimentos de até 12%.

Na mesma data, França anunciou descontos tarifários de até 95,5% para o Porto do Rio de Janeiro, que entraram em vigor dez dias depois. A portaria editada pelo diretor-presidente da Portos Rio, Álvaro Luiz Savio, foi publicada em 27 de junho.

Procurada por A Tribuna, a estatal gestora do Porto de Santos informou ontem “que os descontos na tarifa portuária estão tramitando na Autoridade Portuária para aprovação e posterior publicação no Diário Oficial da União”, sem mencionar datas.

Infraestrutura

Em junho, o ministro disse que o objetivo da medida é alavancar investimentos em infraestrutura e parte da arrecadação com tarifas deve ser destinada para este fim. Em dezembro de 2021, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) editou a Resolução 322, que estabelece os investimentos a receberem financiamento das tarifas portuárias.

“Nessa deliberação, a Antaq autorizou investimentos de R\$ 936 milhões na expansão e modernização da infraestrutura do porto organizado, com início de execução em até 36 meses e conclusão em até 84 meses, contados a partir da homologação”, explicou a APS, em nota. Mas os valores ainda não foram aplicados.

Na mesma nota, a Autoridade Portuária diz que pretende dar celeridade às obras de infraestrutura em Santos. “Apesar dos atrasos na implementação na gestão anterior, a atual diretoria está tomando as medidas necessárias para entregar as obras e os serviços de dragagem, manutenção e ampliação das perimetrais, entre outros, no menor prazo possível, visando recuperar o tempo perdido”.

Análises // Devido ao atraso nesses investimentos, o especialista em gestão portuária e consultor Ivam Jardim, sócio da Agência Porto Consultoria, entende que os descontos de até 65% são uma medida acertada da União.

“Passados já dois terços da totalidade dos 36 meses que vigorará essa estrutura e valores aprovados, quais obras efetuadas pela Autoridade Portuária significantes vimos no Porto de Santos? Haja visto a não efetivação dessas obras, acertadamente são estudados critérios para descontos tarifários. É importante que eles sejam aplicados aos usuários do canal de acesso e aos arrendatários”.

O diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, ressaltou que é preciso haver investimentos em infraestrutura do Porto de Santos. “Hoje, o complexo tem limitação de calado para os porta-contêineres maiores. Existe há muito tempo um programa para aumentar o calado do Porto, que precisa ser concretizado. Obviamente, o que banca isso ou são os recursos da tarifa 1 – arrecadados pelos portos – ou a própria União, aportando recursos”.

Perguntado sobre onde espera que os recursos sejam investidos, Barbosa disse que “os recursos arrecadados com a tarifa de acesso aquaviário devem ser aplicados, obrigatoriamente, no aprimoramento do acesso aquaviário do porto, com um balizamento mais eficiente, com uso de tecnologia, e aprofundamento e alargamento do canal, para permitir que navios maiores adentrem o porto”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/07/2023

PORTO DE SANTOS SEGUE COM MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL

O complexo portuário santista é responsável, atualmente, por 54% dos embarques do País

Por: Ted Sartori



Operado pela Santos Brasil, o TEV é responsável por 40% dos carros exportados e importados por montadoras brasileiras Foto: Divulgação Santos Brasil

Palco importante da economia brasileira, com recordes seguidos de movimentação de cargas ano após ano, o Porto de Santos continua ocupando um papel de absoluto destaque quando o assunto é exportação de automóveis. O complexo portuário santista é responsável, atualmente, por 54% dos embarques do País para vários continentes, distribuídos entre os terminais Ecoporto, na Margem Direita, e Santos Brasil,

na Margem Esquerda.

“Santos continua com o maior market share (grau de participação no mercado) entre os portos brasileiros”, resume Rafael Cristelo, gerente geral da K Line, empresa japonesa de navegação que opera mais de 600 navios em todo o mundo e é líder no País no transporte marítimo de veículos.

Operado pela Santos Brasil, o TEV é o maior terminal de veículos do País, com capacidade operacional para 300 mil automóveis por ano e responsável por 40% dos carros exportados e importados por montadoras brasileiras, de acordo com a plataforma Logcomex e a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Ele responde por cerca de 90% da movimentação do Porto de Santos.

No primeiro trimestre de 2023, o terminal de veículos da Santos Brasil movimentou 55.358 veículos, aumento de 1,9% sobre o ano anterior, com destaque para a exportação de 51.034 veículos (+ 6,1% diante do mesmo período de 2022). Do total movimentado no período, foram 49.406 veículos leves e 5.952 pesados. Os dados do segundo trimestre de 2023 serão divulgados em 8 de agosto.

A Santos Brasil fechou o ano de 2022 com 281.014 veículos movimentados, contra 201.457 em 2021 - um crescimento de 39,5%. Do total de veículos movimentados no ano passado, 250.759 foram para

exportação e 30.255 para importação. Já em 2021, esses números ficaram em 181.884 e 19.573, respectivamente. Procurado pela Reportagem, o terminal Ecoporto não se pronunciou.

Projeções

Apesar dos números superlativos, o gerente geral da K Line lembra que o Porto de Santos registrou queda de 19% nas exportações no acumulado do ano. Se comparados os períodos de janeiro a abril de 2022 e deste ano, apurados no Mensário Estatístico divulgado pela Autoridade Portuária de Santos (APS), a queda logo se percebe: 72.093 contra 68.598.

A Anfavea projeta 467 mil veículos exportados pelo País em 2023 - sendo 439 mil leves e 28 mil pesados. O número total representa uma queda de 2,9% em relação a 2022, quando chegou-se a 481 mil. Entre janeiro e junho deste ano, foram 227,2 mil contra 246,3 no mesmo espaço de tempo em 2022 - redução de 7,7%.

“A queda do mercado automotivo no Chile e na Colômbia está muito forte. Por outro lado, o México está comprando muito mais do Brasil, o que está gerando congestionamentos nos portos mexicanos”, comenta Cristelo. Renault, via Paranaguá, no Paraná, e Fiat, por Suape, em Pernambuco, representam essa elevação relacionada à procura por parte do país da América do Norte.

“A produção de veículos está abaixo do projetado para o ano, o que acende um alerta no setor. O cenário até agora é de observação do que está acontecendo com o mercado. O Brasil perdeu fábricas e montadoras, perdeu empregos no setor e sua posição de exportador também passa por um momento delicado. Isso impacta em toda a cadeia de produção e logística das exportações brasileira, bem como no balanço comercial do Brasil”, comenta o economista Denis Castro.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/07/2023

ESPÍRITO SANTO TERÁ A PRIMEIRA ZPE PRIVADA DO BRASIL EM ARACRUZ

Aprovação para Zona de Processamento de Exportação foi dada em Brasília

Por: ATribuna.com.br



O próximo passo da ZPE privada de Aracruz será a avaliação de projetos de indústrias que vão atuar na região Foto: Divulgação/Prefeitura de Aracruz

O Espírito Santo terá a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) privada do Brasil. Ela será constituída na cidade de Aracruz. A aprovação para a área de livre comércio destinada à produção de bens para exportação foi dada nesta quarta-feira (19), em Brasília, pelo Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE). A reunião foi comandada pelo presidente em exercício e ministro do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB).

De acordo com o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), Alckmin viajará ao Espírito Santo no próximo dia 27 para assinar a resolução que oficializa a ZPE. Sobre a aprovação do Conselho ao projeto de Aracruz e outras plantas industriais nas cidades de Parnaíba (PI) e Pecém (CE), Alckmin se mostrou otimista. “As ZPEs desempenharão papel estratégico em nossa economia, para integrar modais logísticos, produzir energia renovável e aumentar nossas exportações”.

Após o sinal verde, a ZPE privada de Aracruz terá como próximo passo a avaliação de projetos de indústrias que vão atuar na região. Ela foi solicitada pelo Grupo Imetame, que trabalha para instalar um porto no município capixaba até o ano de 2025. A ZPE deve ficar a apenas 13 quilômetros de

distância do futuro porto, facilitando a exportação de produtos e atraindo investimentos devido aos benefícios fiscais concedidos (leia mais abaixo).

As Zonas de Processamento de Exportação são um espaço de livre comércio destinadas à produção de bens para exportação e à prestação de serviços vinculados à atividade exportadora. De acordo com o Governo Federal, além de fomentar a cultura exportadora e fortalecer a balança comercial, elas contribuem para o desenvolvimento da região que as recebem, com geração de emprego e renda.

A produção no espaço da ZPE, exclusivamente para exportação, garante às empresas isenção de IPI, PIS/Cofins, Imposto de Importação e Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) na aquisição de insumos e matérias primas.

A criação de Zonas de Processamento de Exportação foi flexibilizada em 2021, com a sanção da Lei Federal 14.184. A nova legislação permite que, além da União, tanto prefeituras quanto gestões estaduais autorizem a abertura de uma ZPE por meio de decreto, assim como uma indústria instalada nesse regime não precisa mais destinar 80% de sua produção para exportação.

Discussão no Grupo Tribuna

Consideradas um mecanismo facilitador da expansão industrial no País e um diferencial na hora de ganhar mercados internacionais, as ZPEs foram um dos principais temas abordados na 2ª edição do Summit Porto-Indústria, promovido pelo Grupo Tribuna, em Santos, no começo deste mês. Na ocasião, os prefeitos Ademário Oliveira (PSDB), de Cubatão; Rogério Santos (PSDB), de Santos; e Válder Suman (PSDB), de Guarujá, disseram ter áreas para a criação de polos industriais.

Além de unir os chefes do Executivo da Baixada Santista em torno da possibilidade de reindustrialização regional e do enriquecimento da atividade portuária local, a proposta recebeu apoio do Governo do Estado, por meio do secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima. No Auditório do Grupo Tribuna, ele chegou a sugerir a criação de um grupo, com a participação dos prefeitos, para discutir possíveis incentivos fiscais às indústrias interessadas no modelo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/07/2023

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DISCUTIRÁ RETOMADA DE EXPORTAÇÕES DE FRANGO DE SANTA CATARINA COM O JAPÃO

O estado teve um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em aves domésticas de subsistência confirmado

Por: ATribuna.com.br



Em reunião com o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, ressaltou que o Brasil continua sendo um dos quatro países do mundo sem influenza aviária de alta patogenicidade em produção comercial Foto: Divulgação/Mapa

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, garantiu, na terça-feira (18), que a retomada das exportações de carne de frango de Santa Catarina para o Japão será a prioridade da missão do Mapa a Tóquio, na próxima semana. Em reunião com o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, Fávaro ressaltou que o Brasil continua sendo um dos quatro países do mundo sem influenza aviária de alta patogenicidade em produção comercial.

“O Japão está tendo um protocolo mais rígido, que está sendo revisado pelo mundo todo. Então passou a ser prioridade número um da nossa missão. Já estamos em tratativas para rediscussão desse protocolo, já que o Brasil continua com garantia de sanidade”, disse o ministro.

“Vimos aqui reforçar a preocupação de Santa Catarina, pela importância e pelo que representa para a economia do estado a produção da carne aviária”, destacou o governador.

No último sábado (15), foi confirmado um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves domésticas de subsistência em propriedade no município de Maracajá (SC), onde encontravam-se múltiplas espécies de aves que eram criadas soltas e não eram destinadas à produção de produtos para comercialização. A propriedade está interditada e todas as aves foram eutanasiadas e as carcaças foram destruídas e enterradas.

De acordo com o Código Sanitário de Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a ocorrência da infecção pelo vírus em aves silvestres e domésticas de subsistência não compromete a condição do Brasil como país livre de IAAP. No entanto, o Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão (MAFF) comunicou a decisão de suspender a importação de aves vivas e carne de aves do Estado de Santa Catarina até que o Mapa encaminhasse informações detalhadas sobre o caso.

O Mapa já enviou os esclarecimentos demandados e segue trabalhando para que o impacto das restrições seja o menor possível aos exportadores brasileiros.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/07/2023

PORTO DO AÇU E TOYO SETAL FIRMAM PARCERIA PARA PLANTA DE FERTILIZANTES NITROGENADOS

Objetivo é aumentar a produção nacional e reduzir importação de fertilizantes

Por: ATribuna.com.br



A estimativa é que a futura planta tenha capacidade de produzir 1,38 milhão de toneladas de ureia e 781,5 mil toneladas de amônia por ano a partir do aproveitamento do gás natural Foto: Divulgação

O Porto do Açu e a Toyo Setal anunciaram uma parceria para desenvolver uma planta de produção de fertilizantes nitrogenados no Porto do Açu (RJ), no último dia 12. As empresas trabalharão em conjunto na estruturação, desenvolvimento, licenciamento ambiental e busca por investidores estratégicos para o projeto. A estimativa é que a futura planta tenha capacidade de

produzir 1,38 milhão de toneladas de ureia e 781,5 mil toneladas de amônia por ano a partir do aproveitamento do gás natural.

“O Porto do Açu já está consolidado como uma solução logística para a importação de fertilizantes. A parceria com a Toyo Setal nos permite dar um passo adiante em nossa estratégia de estabelecer o Açu como um polo de produção de fertilizantes no Brasil, contribuindo para ampliar a produção nacional e balancear a nossa dependência à importação”, projeta o CEO do Porto do Açu, José Firmo. Em 2022, mais de 90% dos fertilizantes nitrogenados consumidos no Brasil foram importados.

Com vasta experiência em projetos de fertilizantes, a Toyo Setal mantém relacionamento com uma ampla variedade de produtores em todo o mundo e possui sua própria tecnologia de produção. A empresa tem a maior capacidade instalada de projetos de amônia e ureia no mundo. São 87 projetos de amônia e 112 projetos de ureia no portfólio da empresa, que possui escritórios nos Estados Unidos, Europa, Ásia e América do Sul. A empresa é proprietária da tecnologia de produção de ureia



e tem parceria de longa data com a KBR na tecnologia de produção de amônia (KBR Purifier TM Process).

“Os fertilizantes são o alimento das plantas, estas dos animais e, ambos, dos seres humanos, sendo, portanto, um insumo essencial à sobrevivência humana. Além de sua grande importância para a produção de fibras e energia, a missão de ofertar alimentos em quantidade e com qualidade para a população é um dos mais importantes pilares para a garantia da paz de qualquer sociedade. A Toyo Setal e o Porto do Açúcar se sentem, portanto, motivados e honrados em contribuir para buscar a concretização deste projeto que entendem ser vital para o país e alinhado ao cumprimento desta missão”, ressalta o CEO da Toyo Setal, Dorian Zen.

A parceria focará inicialmente na tecnologia que utiliza o gás natural como matéria-prima para a produção de fertilizantes. Numa segunda etapa, a parceria prevê também a produção de amônia verde, obtida a partir do hidrogênio via eletrólise da água. Neste ano, o Açúcar deu início ao licenciamento ambiental de um cluster de hidrogênio de baixo carbono no Açúcar com 4GW de capacidade instalada.

Consolidação da cadeia de fertilizantes: importação e misturadora

O Porto do Açúcar começou a movimentar fertilizantes em 2021, quando realizou a primeira operação do Estado do Rio de Janeiro. Desde então, já foram movimentadas cerca de 100 mil toneladas de fertilizantes pelo porto. Neste ano, foram inaugurados mais dois armazéns, que aumentam em quatro vezes a capacidade estática de armazenamento para 110 mil toneladas e dobram a área alfandegada do terminal para 360 mil m².

Depois de se consolidar como porta de entrada competitiva para o mercado de fertilizantes, o complexo portuário agora avança na cadeia de valor e trabalha para instalar uma unidade misturadora de fertilizantes na retroárea do porto.

Plano estadual de fertilizantes do Rio de Janeiro

Em linha com as diretrizes do Plano Nacional de Fertilizantes lançado pelo Governo Federal em 2022, o Estado do Rio de Janeiro foi a primeira unidade da federação a aprovar um plano de incentivo à produção e oferta de fertilizantes. A medida, instituída pela Lei 9.716/22, contribui para o estabelecimento de um ambiente de negócios favorável à atração de investidores.

Na avaliação da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o programa tem um papel estruturante para a economia fluminense. “A Firjan recebe com muita satisfação a notícia de concretização da parceria entre o Porto do Açúcar e a Toyo Setal para a instalar uma fábrica de fertilizantes de baixo carbono no Rio de Janeiro. Como maior produtor de gás natural no país e localização estratégica, o nosso estado tem plenas condições de assumir um papel de protagonismo no agronegócio brasileiro, revertendo a dependência externa do Brasil na área de fertilizantes e atraindo investimentos na nova fronteira energética”, concluiu o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 20/07/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

ANTAQ INICIA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA PROGRAMA NAVEGUE SIMPLES

Iniciativa conjunta entre ANTAQ e MPor visa modernizar e desburocratizar setor portuário e aquaviário



O programa Navegue Simples é uma iniciativa conjunta entre ANTAQ e MPor para desburocratizar práticas do setor

Brasília 20/07/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizará, no período de 20/7/2023 a 18/08/2023, uma tomada de subsídios 01/2023. Trata-se do recebimento de contribuições para o Programa Navegue Simples, que tem como objetivo modernizar a regulamentação do setor através da simplificação e desburocratização do setor

portuário e aquaviário.

O programa visa desburocratizar processos críticos que envolvam análise conjunta da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e ANTAQ que causem impacto na atividade econômica ou na atração de investimentos para o setor.

O Navegue Simples é uma iniciativa conjunta entre poder concedente e a Agência que visa simplificar práticas do setor. A ideia é mapear o fluxo atual de autorização de construção e exploração de instalações portuárias privadas, identificar os pontos de gargalo e sugerir fluxo desburocratizado visando à redução no tempo processual total.

A primeira etapa do Programa Navegue Simples consistirá no estudo de simplificação dos processos de autorização de terminais de uso privado (TUPs), visando à redução do tempo de tramitação processual.

Sobre a Tomada de Subsídios

O questionário consiste em onze perguntas voltadas ao processo de autorização de TUPs, possibilitando que os contribuintes respondam quais requisitos pertinentes ao processo de autorização de instalações privadas apresentam maior dificuldade de atendimento pelos requerentes.

Também é possível dizer quais os requisitos pertinentes ao processo de autorização de instalações privadas apresentam maior dificuldade para serem atendidos. Além disso, o questionário permite fazer sugestões de melhorias aos processos de instalações já autorizadas e de quais dos processos merecem prioridade para fins de melhorias.

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 18/8/2023, exclusivamente por meio e na forma do questionário eletrônico disponível no endereço eletrônico: <https://forms.office.com/r/EwbjFBNtHT>

Assessoria de Comunicação Social

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 20/07/2023



Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

CARTA DA COMUNIDADE PORTUÁRIA AO PRESIDENTE LULA

Editor Portogente

Em defesa de portos e aeroportos desenvolvidos e modernos, em defesa do ministro Márcio França.



Algumas estratégias estão sendo tentadas pelo Centrão para criação de mal-estar no ministério do presidente Lula para conseguir novas pastas. Fizeram isso com a ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima. Queriam o ministério para o agrupamento político, famoso pelo seu fisiologismo.

A trincheira dessas ações utiliza a imprensa tradicional para “mandar” recados de insatisfação e, portanto, riscos de votações ruins para o governo no Parlamento.

A “bola da vez” é o ministro Márcio França, de Portos e Aeroportos. Nome, inclusive, bem recebido e totalmente aprovado pela comunidade aeroportuária do Brasil e do mundo.

Em 15 de julho último, inclusive, o jornal Estadão trouxe texto e imagem onde coloca o ministro Márcio França como “alvo” do Centrão. Triste Brasil se ficarmos reféns dos humores e fomes de agrupamentos políticos que não têm o bem-estar da economia e do povo brasileiros como principal motivo de existência.

Nesse sentido, o lendário líder sindical portuário, hoje vereador à Câmara Municipal de Santos, cidade onde está o maior porto do hemisfério Sul, Benedito Furtado, enviou, em 17 de junho último, uma carta pessoal ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que ele pode chamar de “companheiro”, pois já participaram de diversas lutas sindicais, nas décadas de 1980 e 1990, juntos.

A seguir, transcrevemos a carta:

*“Excelentíssimo Senhor
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República Federativa do Brasil*

Caro Companheiro,

Tem o presente a finalidade de expor e solicitar ao caro parceiro de lutas, sonhos e utopias o que abaixo segue:

Circulam, nos bastidores dos veículos de comunicação e redes sociais do País, notícias que o seguimento dos trabalhadores portuários de todo o Brasil, além daqueles que prezam e respeitam as boas práticas administrativas e políticas, consideram uma catástrofe, um retrocesso, para as relações do Governo Federal com a comunidade portuária e a estabilidade do necessário equilíbrio operacional e administrativo dos nossos Portos, sem falar na possibilidade de presenciarmos novamente a volta do fantasma da privatização que imaginávamos ter sido definitivamente expulso do meio portuário.

Trata-se da possibilidade de seu governo entregar ao famigerado “Centrão” o recém-criado Ministério dos Portos e Aeroportos, hoje sob o comando do competente, eficiente e combativo Ministro Márcio França, profundo conhecedor do sistema portuário nacional e um árduo defensor do seu governo.

E de lamentar se tal possibilidade tenha a mínima chance de prosperar. Tal fato, se vier a ocorrer, será uma profunda facada nas costas daqueles que, como nós portuários, lutamos com todas as nossas forças para elegê-lo.

Para tanto, rogamos que o caro companheiro nos receba, em audiência, para que, o mais rápido possível, possamos, a olho nu, expor pessoalmente nossas razões e contrariedades.

Solicitamos mais, caso sua agenda não permita esse nosso almejado encontro, que os famigerados boatos ora expostos sejam desmentidos, para que a paz volte a reinar na comunidade portuária do Brasil que tanto amamos.



Sem mais para o momento, aproveitamos esta oportunidade para apresentar nossos votos de estima, respeito e consideração ao nosso caro irmão de infindáveis batalhas na defesa dos trabalhadores e da democracia.

E a luta continua..."

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 20/07/2023

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – OBRA IMPRESCINDÍVEL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Porto de Santos, considerado o maior porto da América Latina e um dos mais importantes do Brasil, enfrenta desafios logísticos que têm trazido reflexos negativos ao seu desempenho. Problemas na malha rodoviária que chega ao cais santista têm levado cargas a “fugir” para outros portos, como o Arco Norte, Paranaguá (PR) e Itajaí (SC). Essa situação, além de afetar a operação do Porto de Santos, tem acarretado perdas significativas em termos de competitividade e receitas.

O alerta foi dado pelo diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, ontem, dia 19, durante sua participação no workshop realizado pelo Instituto de Engenharia de São Paulo para debater a necessidade da nova rodovia. Pomini destacou a necessidade urgente de uma ação conjunta entre todos os atores responsáveis para solucionar os gargalos logísticos que dificultam o escoamento eficiente das cargas pelo Porto de Santos. Dentre as soluções propostas, uma nova ligação rodoviária entre o Porto de Santos e a Grande São Paulo é fundamental para melhorar a logística das cargas no Estado de São Paulo e evitar a fuga de mercadorias mencionada por Pomini.

A criação de uma nova via de ligação entre a Capital e o Porto de Santos é um projeto estratégico que beneficiará não apenas o Porto, mas toda a economia da região. A melhoria da infraestrutura rodoviária possibilitará um fluxo mais ágil e eficiente de mercadorias, reduzindo os custos logísticos e aumentando a competitividade do Porto de Santos perante outros terminais. Além disso, essa nova ligação proporcionará benefícios diretos para o transporte de cargas e passageiros, aliviando o tráfego nas vias existentes e reduzindo os tempos de deslocamento.

É crucial que os governos Federal e Estadual unam esforços para viabilizar esse importante empreendimento. A proposta de um aporte financeiro por parte do Governo do Estado para a construção do túnel entre Santos e Guarujá, em contrapartida ao aporte do Governo Federal para a nova ligação Planalto-Santos, é uma iniciativa que merece ser considerada e discutida com seriedade. A efetivação desse projeto será um marco para o desenvolvimento logístico e econômico do estado de São Paulo, impulsionando o comércio e a indústria, além de fomentar o crescimento do Porto de Santos como importante hub de movimentação de cargas.

Investir em infraestrutura rodoviária é um compromisso com o desenvolvimento sustentável do País, fortalecendo os setores produtivos e atraindo investimentos. A nova ligação entre o Porto de Santos e a Grande São Paulo é um passo fundamental para potencializar a logística das cargas em São Paulo, garantindo que o Porto de Santos mantenha sua posição de destaque no cenário portuário global. Somente com investimentos consistentes e ações conjuntas será possível superar os desafios logísticos, promovendo o crescimento econômico e a prosperidade para toda a população paulista. A hora é agora. O futuro do Porto de Santos e do Estado de São Paulo está em jogo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

EM DEFESA 1

Lideranças nacionais do movimento sindical portuário saíram em defesa do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), pedindo ao presidente Lula (PT) que o mantenha à frente da pasta. A manifestação, registrada em ofício protocolado nessa quarta-feira no Palácio do Planalto, faz referência a notícias que “circulam nos bastidores dos veículos de comunicação e redes sociais do País” e que “o segmento dos trabalhadores portuários de todo o Brasil, além daqueles que prezam e respeitam as boas práticas administrativas e políticas, consideram uma catástrofe, um retrocesso, para as relações do Governo Federal com a comunidade portuária”, citando “a possibilidade de seu governo entregar ao famigerado ‘Centrão’ o recém-criado Ministério dos Portos e Aeroportos, hoje sob o comando do competente, eficiente tecnicamente e combativo ministro Márcio França”.

EM DEFESA 2

Para os sindicalistas, se o ministério for repassado para políticos do Centrão, “será um profundo golpe naqueles que, como os portuários, lutaram com todas as forças para elegê-lo”, referindo-se a Lula.

EM DEFESA 3

O ofício foi assinado pelo presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra, pelo presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), José Adilson Pereira, e pelo presidente da Federação Nacional dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores (Fenccovib), Mário Teixeira.

EM DEFESA 4

Nos últimos dias, tem circulado em Brasília a notícia de que a reforma ministerial planejada pelo Governo Federal deve afetar Márcio França, que seria retirado da pasta de Portos e Aeroportos para que ela fosse entregue ao Republicanos, tendo o deputado federal Sílvio Costa Filho (PE) como futuro ministro.

DESPEDIDA

A advogada Ana Paula Calhau se despediu, ontem, da presidência da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba). Em seu último dia na empresa, ela recebeu uma homenagem dos funcionários. Para o cargo, foi indicado o ex-presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral Carlos Tramm.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

NACIONAL - GOVERNO LANÇARÁ EDITAL PARA RETOMAR OPERAÇÕES EM ITAJAÍ

Segundo, ministro de Portos e Aeroportos, licitação visa escolher empresa que irá atuar no complexo catarinense por dois anos

Da Redação redacao@portalbenews.com.br



O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, anunciou a decisão do Governo Federal ao lado do presidente do Sebrae, o ex-deputado federal catarinense Décio Lima Crédito: Divulgação

A CONCESSÃO SERÁ TEMPORÁRIA, PERMITINDO QUE A UNIÃO PREPARE UM NOVO EDITAL DE LEILÃO DAS OPERAÇÕES COM DURAÇÃO DE 35 ANOS. O PRAZO PARA PUBLICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA É DE ATÉ UMA SEMANA.



Um grande passo foi dado para que o Porto de Itajaí (SC) retome suas operações, que estão há meses praticamente paralisadas. O Governo Federal vai lançar nos próximos dias um edital de licitação para selecionar a empresa que irá operar os dois principais berços de atracação do complexo pelos próximos dois anos. O anúncio foi feito na quarta-feira (19) pelo ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, ao lado do presidente nacional do Sebrae, o ex-deputado federal catarinense Décio Lima.

Segundo disse o ministro nas redes sociais, a medida atendeu a uma resolução do presidente Lula (PT), que determinou que a questão do porto fosse assumida pelo Governo Federal.

A concessão será temporária, permitindo que a União prepare um novo edital de leilão das operações com duração de 35 anos. O prazo para publicação da concorrência pública é de até uma semana.

Márcio França afirmou que o Governo Federal decidiu assumir o controle da situação, já que a prefeitura de Itajaí não conseguiu prosseguir com o contrato temporário por insegurança do mercado.

“Nesses meses, queríamos muito que a Prefeitura pudesse fazer a licitação por conta própria. Ela tentou, mas a falta de segurança afasta a concorrência. Mas com a chancela do governo federal, os empresários do setor vão se sentir mais seguros e, quem eventualmente ganhar essa concessão provisória pode se interessar em ficar pelo tempo restante. Mas precisamos fazer com que Itajaí volte a concorrer com os outros portos, até porque os portos privados que estão no contorno dependem da autoridade portuária porque a dragagem é feita por Itajaí. Dessa maneira, vamos solucionar as duas situações ao mesmo tempo”, avaliou o ministro.

Parceria com Santos

Nas últimas semanas, o Governo chegou a considerar a possibilidade de transferir cargas do Porto de Santos para Itajaí. “Estamos tratando para que parte das cargas do Porto de Santos (SP) possa ser ocupada em Itajaí, mas precisamos de uma solução definitiva, e essa medida (do contrato temporário) também é provisória. Itajaí não é um porto de passagem, é o principal porto de Santa Catarina e tem que voltar a operar com volume”, disse Márcio França.

Na segunda-feira, dia 17, representantes do município e do Porto de Itajaí estiveram na sede da Autoridade Portuária de Santos. Sem dar detalhes, a empresa pública que administra o cais santista confirmou que o objetivo da reunião foi encontrar soluções para o complexo do Sul.

No dia seguinte (18), o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), se reuniu com Márcio França em Brasília, colocando o Estado à disposição para auxiliar na busca por uma alternativa.

Entenda o caso

A crise no Porto de Itajaí estourou após uma sucessão de problemas decorrentes da demora no processo de desestatização, iniciado na gestão do então presidente Jair Bolsonaro.

Como não havia indefinição sobre um possível leilão, no fim de 2022 a APM Terminals, que operava dois berços de atracação, estendeu por mais seis meses seu contrato temporário com a Superintendência do Porto de Itajaí.

Apesar disso, o clima de incerteza com relação ao futuro do complexo complicou a negociação com os armadores, que preferiram mandar seus navios para outros portos.

Sem movimentação de contêineres neste ano, a APM decidiu não renovar o contrato, que seria válido por mais seis meses.

No início do mês passado, a Autoridade Portuária lançou um processo licitatório para escolher um novo operador, também de forma transitória. Entretanto, nenhuma empresa fez oferta.

No dia 30 de junho, justamente no último dia de atividades da APM Terminals, a Antaq autorizou a Superintendência do Porto de Itajaí a lançar um novo edital. Como uma forma de atrair as empresas, a duração do contrato passará a ser até 24 meses, e não mais seis.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

NACIONAL - MDIC, PETROBRAS E AGÊNCIAS ANUNCIAM VAGAS

Das mais de 3 mil vagas ofertadas pelo Governo Federal, quase 700 serão para órgãos ligados ao setor de infraestrutura

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) serão 30 vagas de nível superior para “Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários”
Crédito: Divulgação/Antaq

As 3.026 vagas de concursos anunciadas nessa terça-feira (18) pelo Governo Federal vão contemplar alguns órgãos ligados ao setor de infraestrutura do país. Na quarta-feira, dia 19, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a Petrobras e as agências reguladoras divulgaram que irão realizar processos seletivos, totalizando 690 vagas.

No MDIC, comandado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, serão 50 vagas para a carreira de “Analista de Comércio Exterior”. De acordo com a pasta, a autorização do certame será publicada ainda esta semana no Diário Oficial da União (DOU). Com isso, o prazo para divulgação do edital e realização das provas também serão informados pelo Governo Federal.

No caso da Petrobras, o concurso vai ofertar 450 vagas para nível técnico. Os cargos ainda não foram revelados, mas de acordo com a estatal, os salários podem variar de R\$ 3 mil a R\$ 7 mil. O edital será publicado em três meses.

A Petrobras publicou no último dia 13 o resultado de um concurso com vagas de nível médio técnico. As vagas foram anunciadas pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck. São 2.480 vagas para novas seleções e 546 nomeações de concursos já realizados.

A ministra afirmou que o atual quantitativo de servidores do Governo Federal é inferior ao que seria necessário para “prestar bons serviços à população”. Ela não classificou quais áreas estão mais carentes de servidores, mas ressaltou que o setor da infraestrutura foi um dos mais prejudicados.

Agências reguladoras

Na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) serão 30 vagas de nível superior para “Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários”. O edital será publicado em até seis meses. Após esse período, a realização da primeira prova será de dois meses.

Já a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vai ofertar 50 vagas para o cargo de especialista em Regulação de Serviços de Transportes Terrestres, de nível superior, com salário inicial de R\$ 16.413,35.

Ainda no setor de transportes, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) irá oferecer 70 vagas para vários cargos de nível médio e superior. E no setor de energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) lançará um concurso para 40 vagas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

NACIONAL - CONSELHO DE ZPES APROVA PROJETOS NO NORDESTE

Colegiado também deu aval para a criação da primeira Zona de Processamento de Exportação privada do país

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br

O Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) aprovou na quarta-feira, dia 19, quatro projetos de plantas industriais na ZPE de Parnaíba (PI) e a instalação de uma termelétrica no polígono da ZPE de Pecém (CE), além da criação da primeira ZPE privada do Brasil, em Aracruz, no Espírito Santo. A reunião foi a primeira após a reestruturação do Conselho. O evento foi presidido pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin.

Os projetos das novas indústrias da Parnaíba vão demandar investimentos de R\$ 156,9 milhões e devem gerar 281 postos de trabalho, entre instalação e operação. Elas vão produzir e exportar mel, cosméticos, tratores agrícolas e castanha de caju.

No Ceará, a instalação da usina vai demandar investimentos de R\$ 5 bilhões e a empresa Portocem foi autorizada a ocupar 0,5% da área da ZPE de Pecém para construir uma termelétrica a gás. Essa usina será acionada apenas em situações em que as hidrelétricas não conseguirem suprir a demanda nacional por energia, como as demais do país.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/07/2023

REGIÃO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DOS EUA INCLUI BELÉM E SANTARÉM NA ROTA DE CRUZEIROS

As duas cidades paraenses devem fazer parte da temporada 2023/2024 de navios de passageiros

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br

A Associação dos Operadores de Turismo dos Estados Unidos (USTOA) incluiu a capital do Pará, Belém, e o município de Santarém, no mesmo estado, na rota de cruzeiros da temporada 2023/2024.

A rota Brazil's Vibrant Coast (Costa Vibrante Brasileira), tem saídas do Rio de Janeiro e da cidade de Bridgetown, capital da ilha caribenha de Barbados. Os turistas devem desembarcar pelo Porto de Belém e pelo Terminal Hidroviário de Passageiros e Cargas de Santarém.



A temporada de cruzeiros 2023/2024 no Brasil terá quase sete meses de duração, deve injetar R\$ 3,9 bilhões na economia brasileira e gerar 48 mil empregos Crédito: Divulgação

A temporada de cruzeiros 2023/2024 no Brasil terá quase sete meses de duração, deve injetar R\$ 3,9 bilhões na economia brasileira e gerar 48 mil empregos. Segundo a Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Cliá Brasil, será a maior temporada dos últimos 11 anos.

Em nível nacional, nove navios farão 203 roteiros, alta de 10% em relação ao ano passado, e 728 escalas, crescimento de

5%. Os cruzeiros vão partir do Porto de Santos (SP), Itajaí (SC), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Paranaguá (PR).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/07/2023

REGIÃO SUDESTE - FINANÇAS TRAVAM NOVA LIGAÇÃO PLANALTO-LITORAL, DIZ COORDENADOR ESTADUAL

De acordo com André Nozawa, Governo vê o problema como prioritário para a logística de São Paulo e do país

Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



André Nozawa (à esquerda) participou de um dos painéis ao lado do CEO do Brasil Export Fabrício Julião (ao centro), e do secretário municipal de Santos, Bruno Orlandi Crédito: Divulgação/Brasil Export

“NOSSO PORTO CRESCE A CADA MOMENTO E A LOGÍSTICA PRECISA ACOMPANHAR ESSE CRESCIMENTO”

BRUNO ORLANDI
secretário de Assuntos Portuários e Emprego

O Governo de São Paulo afirmou que uma nova ligação entre o Planalto com a região da Baixada Santista foi colocada como prioritária para a logística do Estado e do Brasil. Segundo o coordenador de Planejamento da Subsecretaria de Logística e Transportes de São Paulo, André Nozawa, o Estado encontra-se travado sobre a questão financeira em viabilizar um novo projeto. O assunto foi debatido em um dos painéis do workshop “Debate sobre uma nova ligação do Planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado na quarta-feira, dia 19, na Capital.

Conforme explicado por Nozawa, segundo dados da concessionária Ecovias, o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) registra a passagem de 100 mil veículos por dia, sendo que 16 mil tratam-se de caminhões.

“Existe a consciência do Governo do Estado e dos órgãos de planejamento de que esse é o problema prioritário para a logística do Estado e do país, claro, pensando na economia brasileira”, disse.

Nozawa afirmou que ainda não foi apresentado nenhum estudo formal ao Estado referente a uma nova ligação, mas ele fez questão de citar algumas vertentes de possibilidades que já foram discutidas anteriormente. Entre elas a chamada Linha Verde — que ligaria a Capital, através do Rodoanel, à margem esquerda do Porto de Santos, em Guarujá —, e o projeto do que seria a terceira pista da rodovia dos Imigrantes.

“Se pegarmos três projetos prioritários do atual governo, a ligação estaria entre os três, se não for o principal. O problema maior é viabilizar a parte financeira. Do ponto de vista econômico, ou seja, o quanto ele vai custar versus o que será gerado de benefícios, claro que isso por si só já pagaria tudo. Redução do tempo, questão do meio ambiente, enfim. Mas o lado financeiro é que há o velho problema da dificuldade de se viabilizar”, analisou o coordenador.

Sobre a necessidade de uma nova ligação para a região da Baixada Santista, o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, disse que a procura pelo município aumentará em grande escala com a chegada da nova temporada de cruzeiros, que promete ser a maior da história, com duração de quase sete meses.

“O Porto de Santos se desenvolve em cargas e no turismo. 60% dos passageiros de cruzeiros embarcam pelo Porto de Santos. Com a ampliação da futura temporada, poderemos ter até meio milhão de passageiros descendo a serra, seja de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiás, enfim. Nosso porto cresce a cada momento e a logística precisa acompanhar esse crescimento”, comentou o secretário municipal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/07/2023

REGIÃO SUDESTE -FABRÍCIO JULIÃO: “GOVERNO DE SP PRECISA ABRAÇAR O ASSUNTO DA NOVA LIGAÇÃO”

Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br

Fabrício Julião, CEO do Brasil Export, também participou de um dos painéis do workshop “Debate sobre uma nova ligação do Planalto à Baixada Santista”. Para ele, a via de acesso ao Porto de Santos, uma vez saindo do papel, será a maior obra para o setor logístico de São Paulo e do Brasil.

“Hoje nós vivemos um colapso diariamente na única via de acesso ao porto. Muitos me perguntam se eu aprovo o projeto A, B ou C. E eu digo que aprovo todos. Temos que apoiar todas as iniciativas apresentadas, até por uma questão de cronograma”, declarou.

Conforme sua fala, Julião acredita que uma futura obra poderia demandar até sete anos para ser concluída. Ele defendeu que o assunto seja tratado diretamente com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e com a participação de todas as secretarias responsáveis.

“Esse é um tema que não pode ficar só com o secretário (Estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael) Benini, ou só com a secretária Natalia (Resende, de Meio Ambiente, Transporte e Logística). Tem que ficar com a Casa Civil, diretamente com o governador. E isso envolve mais de uma secretaria, envolve todos os atores responsáveis. (É preciso) pegar a maior referência possível do quanto pode ser feito. Que tenhamos do Governo do Estado essa prioridade”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

REGIÃO SUDESTE - POMINI: PROBLEMAS LOGÍSTICOS JÁ CAUSAM “FUGA DE CARGAS” DO PORTO DE SANTOS

De acordo com o presidente da APS, o crescimento de outros complexos portuários do país tem a ver também com isso

Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



De acordo com o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, é preciso um trabalho em conjunto de todos os atores responsáveis para destravar os gargalos até o Porto de Santos Crédito: Divulgação/Brasil Export

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini revelou que os problemas logísticos na malha rodoviária que dá acesso ao Porto de Santos já estão trazendo reflexos negativos. Segundo ele, operadores portuários estão “fugindo” do cais santista por questões não somente de logística, mas também de custo.

O presidente da companhia participou de um dos painéis do workshop “Debate sobre uma nova ligação do Planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado na quarta-feira (19) na Capital.

“Hoje vemos operações portuárias que estão sendo dirigidas ao Arco Norte, Paranaguá e Itajaí. Dessas cargas, os operadores fazem a conta de qual porto oferece a melhor logística e o menor custo. Principalmente o custo para aqueles que transportam. Nós temos, sim, prejuízos e esses números são demonstrados com o crescimento de outros portos. Fuga de cargas do Porto de Santos em razão dos nossos problemas de logística, em especial o escoamento desses produtos pela malha rodoviária”, disse Pomini.

De acordo com o diretor-presidente da APS, é preciso um trabalho em conjunto de todos os atores responsáveis para destravar os gargalos até o Porto de Santos.

Pomini defendeu uma nova ligação entre a Capital com o Porto de Santos e afirmou que discutiu a iniciativa de um futuro projeto com o secretário de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini.

“Convidamos o governador a participar de um debate sobre a questão do túnel, através do secretário Rafael”, disse Pomini, referindo-se ao túnel imerso ligando as duas margens do Porto de Santos.

“Naquele momento, apresentamos uma proposta para que o Governo do Estado entrasse com um aporte financeiro para a implementação do túnel. E em contrapartida, o Governo Federal faria o aporte financeiro para a implementação da nova ligação Planalto-Santos. O secretário disse que levaria a proposta ao governador e que iria nos responder. Até agora, não tivemos resposta, mas o convite continua absolutamente válido”, declarou o presidente do cais santista.

Durante a sua participação no painel, Pomini fez uma grande apresentação relacionada ao Porto de Santos, com prioridades incluídas no plano de metas da atual gestão da empresa pública; o túnel imerso Santos-Guarujá; e os planos de expansão da malha ferroviária dentro do contrato com a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que pretende triplicar em cinco anos a quantidade de toneladas de cargas que chegam e saem do cais santista.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/07/2023

REGIÃO SUDESTE - PARA DEBATEDORES, NOVA DESCIDA DEVE SER FEITA PELA MARGEM ESQUERDA DO PORTO DE SANTOS

Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



Estudos da Antaq apontam 60% dos contêineres passam pela margem esquerda do Porto de Santos, do lado de Guarujá, conforme exposto por uma participante do painel
Crédito: Helder Lima/Prefeitura de Guarujá

Especialistas avaliaram que a nova ligação entre Planalto e Baixada Santista deve fazer conexão com a margem esquerda do Porto de Santos, no lado de Guarujá, através da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Os pontos foram levantados durante o workshop “Debate sobre uma nova ligação do planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado no auditório da instituição, na quarta-feira, dia 19.

Tamara Gaspar, gerente da ALG, afirmou que estudos publicados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em 2022 apontam que 60% dos contêineres que passam pelo Porto de Santos são da margem esquerda. Devido a esse importante dado técnico, a nova descida deveria voltar suas atenções para esse ponto do complexo.

“Existem diversos estudos que trazem a relevância da margem esquerda, e estamos falando de uma área em que você tem um acesso ruim e por muitas vezes muito prejudicado. Esse dado da Antaq precisaria ser muito olhado e atento na discussão da nova descida. Olhando a distribuição das cargas, o acesso pelo lado esquerdo seria mais interessante. A nova pista da Imigrantes melhora na questão da descida, mas não contribui imediatamente como melhoria de acesso da carga ao porto propriamente”, analisou.

Rodoanel Leste

O diretor-presidente da Logit Engenharia, Wagner Colombini Martins, partilhou do mesmo pensamento. Que a nova ligação deveria partir do trecho do Rodoanel Leste até a margem esquerda do porto, no distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá.

“A descida que vai direto à margem esquerda é a ideal. A sequência do Rodoanel Leste, porque a partir dali é possível atender bem os municípios do Vale do Paraíba, de toda a região Leste (do

estado de São Paulo). É o correto a se fazer tratando-se de termos técnicos. Ainda mais que, depois, será amplamente possível a idealização de uma duplicação, porque a demanda continuará a crescer”, explicou.

O executivo defendeu a celeridade para uma nova descida, uma vez que a economia do Brasil tende a crescer de maneira exponencial.

“Nossa economia está crescendo aos poucos. E ela vai crescer, tudo tende a melhorar. E imaginem a quantidade de contêiner que vai passar a existir. Vai pressionar ainda mais e mais (o Porto de Santos)”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/07/2023

REGIÃO SUDESTE - DUPLICAÇÃO DA TAMOIOS PODE SERVIR DE EXEMPLO PARA NOVA LIGAÇÃO PLANALTO-PLANÍCIE

Ex-presidente da concessionária que administra a rodovia detalhou a obra e quais fatores poderão ser reaproveitados

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



A Rodovia dos Tamoios faz a ligação de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo
Crédito: *Divulgação/Concessionária Tamoios*

O ex-presidente da concessionária da Rodovia dos Tamoios, que faz a ligação de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo, acredita que o projeto da nova pista dessa via servirá de exemplo para o futuro empreendimento da ligação Planalto-Baixada Santista.

Marcelo Stachow Machado da Silva, que hoje atua como assessor da presidência da Queiroz Galvão SA, participou de um dos painéis técnicos do workshop “Debate sobre uma nova ligação do planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado no auditório da Instituição, na Capital. Ele estava à frente da Concessionária Tamoios quando foi anunciado o projeto de duplicação da rodovia no trecho de serra.

Segundo ele, o projeto feito na Tamoios pode servir de base para o futuro projeto que poderá vir a ser adotado na nova ligação entre São Paulo e Litoral.

“O projeto da Tamoios é vitorioso e vai servir como exemplo dessa segunda subida. Ela trouxe diversos benefícios: diminuição das viagens, redução de acidentes e, o principal, sem afetar o meio ambiente. O meio ambiente é uma possibilidade de desenvolvimento e de crescimento de melhora, seja onde for implantada a nova rodovia”, disse.

Segundo Stachow, o que se projeta para a nova malha rodoviária é comparável à duplicação da Tamoios, principalmente no que se dispõe sobre a área da Serra do Mar, o trecho e o investimento que venha a ser ordenado e previsto, no formato de PPP (Parceria Público-Privada).

Representando os transportadores de carga, os caminhoneiros, o presidente do Sindisan (Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista), André Neiva, afirmou que a nova ligação seria disposta de um sistema em que todos os atores seriam beneficiados.

“Isso se aplica a uma série de vantagens. Você tira os caminhões dos centros urbanos, reduz a distância, ganha em sustentabilidade. E o que eu considero o mais importante: geração de

empregos. Todos sairão satisfeitos. Os operadores logísticos, as autoridades e os próprios governos”, comentou.

Neiva reforçou o fato de que o Porto de Santos, o maior da América Latina, é dependente de apenas duas faixas de rodovia para escoar toda a sua carga. “É uma estrada antiga, do início da década de 1950, acanhada e, por muitas vezes, insegura”, finalizou, referindo-se à via Anchieta, no Sistema Anchieta-Imigrantes.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/07/2023

PORTUGAL - PORTO DE SETÚBAL ASSINA PROTOCOLO PARA ESTUDAR PROJETOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS OFFSHORE

Documento assinado com empresa de investimentos ocorreu na sede da Autoridade Portuária

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



O Porto de Setúbal tem se destacado como porto estratégico enquanto plataforma logística e industrial para a produção e exportação de energias renováveis na sua região de influência
Crédito: Divulgação

A APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA, em Portugal, e a Copenhagen Infrastructure Partners (CIP) assinaram, no último dia 12, um protocolo de cooperação com o objetivo

de avaliar o potencial do Porto de Setúbal para receber projetos de construção ligados à indústria eólica offshore flutuante.

O documento foi assinado na sede da APSS, após uma visita de representantes da empresa de investimentos ao Porto de Setúbal.

Em comunicado, a APSS explicou que já foram iniciadas as conversas sobre a identificação e avaliação das capacidades, existentes e potenciais do Porto de Setúbal para o estabelecimento de um hub industrial ligado à indústria eólica offshore e aos projetos eólicos offshore flutuantes que podem ser desenvolvidos em Portugal.

“Este é um momento de grandes oportunidades para o Porto de Setúbal. Estes novos negócios marcam um novo posicionamento deste porto, como estratégico na transição energética da região e do país”, disse o presidente do Conselho de Administração, Carlos Correia, no momento de apresentação da estratégia de desenvolvimento e projetos futuros para o complexo portuário.

“Pelos suas características naturais, potencial de expansão, indústria e infraestruturas existentes, além de investimentos previstos, este porto tem todas as condições e potencialidades para se afirmar nos próximos anos como um hub portuário verde e polo de desenvolvimento da transição energética com base em energias renováveis”, avaliou Correia.

Michael Hannibal, representante da CIP, ressaltou que a infraestrutura portuária é uma peça chave para o desenvolvimento da indústria eólica offshore flutuante. “É com enorme prazer que assinamos este protocolo que marca o início dos trabalhos entre as duas entidades que visa, precisamente, contribuir para o desenvolvimento da indústria em Portugal”.

O Protocolo de Cooperação integra-se na política seguida pelo Governo de Portugal para o desenvolvimento da energia eólica offshore no país.

Neste sentido, o Porto de Setúbal tem se destacado como porto estratégico enquanto plataforma logística e industrial para a produção e exportação de energias renováveis na sua região de influência.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/07/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PORTO NEWS DEBATE IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PORTO X CIDADE

Informações: Programa ZR News (20 de julho de 2023)

Quinta no ZR News é dia do quadro Porto News, onde debatemos temas relacionados ao setor portuário.



Click aqui para assistir → <https://youtu.be/4OHaN8b529c>

Nesta edição, vamos receber na bancada Ricardo Molitzas, diretor executivo do SOPESP; Mauro Sammarco, presidente da Associação Comercial de Santos e Bruno Orlandi, secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego de Santos.

Em pauta, está a importância do fortalecimento da relação porto x cidade com a ação integrada de políticos públicas e sociedade civil com a participação das empresas do porto, como o Parque Valongo e outras

parcerias.

Fonte: **O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

Data: 20/07/2023

CHINA FICA COM 37% DAS EXPORTAÇÕES DO AGRO E DIVERSIFICA IMPORTAÇÕES

Informações: **Brasilagro (20 de julho de 2023)**

Soja se mantém líder disparada, mas milho entra na lista e café dobra as vendas

A China aumentou a participação nas exportações brasileiras de produtos relacionados à agropecuária no primeiro semestre deste ano. Dos US\$ 83 bilhões de receitas arrecadadas pelos brasileiros, 37% vieram dos chineses. No mesmo período do passado, haviam sido 35,5%.

Uma das novidades nesse aumento é que está havendo uma diversificação de importações, embora em proporções muito pequenas em relação à líder soja.

A China abriu as portas para o milho do Brasil e, no primeiro semestre deste ano, adquiriu 1,34 milhão de toneladas, no valor de US\$ 374 milhões. No primeiro semestre de 2022, o país asiático ainda não efetuava compras do produto brasileiro.

Os chineses aumentaram também as importações de amendoim e de óleo de amendoim e dobraram as compras de café verde, segundo os dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). A China levou 19,3 mil toneladas de café não torrado do Brasil de janeiro a junho deste ano.

No caso do óleo de soja, embora os chineses tenham a preferência pela importação da soja em grão, as compras do país asiático subiram para 133 mil toneladas no semestre, 57% a mais.



O destaque continua sendo as compras de soja em grão, que aumentaram para 43,5 milhões de toneladas no ano. A queda dos preços da oleaginosa no mercado internacional abriu ainda mais o apetite dos chineses.

Com as compras deste ano, deixaram US\$ 23,1 bilhões no Brasil, apenas com soja em grão. No ano passado, o valor havia sido de US\$ 20,3 bilhões no mesmo período. O Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) prevê que os chineses deverão importar próximo de 100 milhões de toneladas do produto na safra 2022/23, um volume que deverá se repetir na seguinte.

A soja passa a cooperar cada vez mais pelo avanço da balança comercial do agronegócio. Neste ano, a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) estima que as receitas com o complexo soja (grãos, farelo e óleo) possam atingir US\$ 67 bilhões.

Esse volume de divisas ocorre devido às exportações recordes de 94 milhões de toneladas de grãos e de 21 milhões de toneladas de farelo de soja, conforme estimativas da associação.

O Brasil tem a seu favor neste ano a safra recorde de 156 milhões de toneladas que obteve. Estados Unidos e Argentina, concorrentes diretos, amargaram quebra de safra. Em 2023/24, os argentinos poderão voltar à produção normal de 48 milhões de toneladas —neste ano foram apenas 25 milhões—, enquanto os norte-americanos deverão permanecer no mesmo patamar.

A China aumentou também as compras de carnes do Brasil, principalmente as de frango e suína. Com a queda nos preços médios internacionais, as despesas chinesas neste ano recuaram para US\$ 4,1 bilhões com proteínas animal, abaixo dos US\$ 4,7 bilhões do ano passado.

Os gastos chineses no Brasil cresceram mais com as compras de alimentos do que com as de outros produtos relacionados ao agronegócio, como madeira. No caso dos alimentos, a evolução foi de 9% no primeiro semestre, bem cima dos 4% dos demais produtos do setor.

Considerando os principais blocos econômicos de relacionamento comercial com o Brasil, os asiáticos elevaram as compras de alimentos, mas diminuíram as de produtos relacionados à agropecuária. O mesmo ocorreu com a América do Norte, outro importante parceiro comercial do Brasil.

Já os europeus reduziram tanto as importações de alimentos como as de outros produtos do agronegócio.

No setor de alimentos, os países da América do Sul elevaram as compras, com os gastos subindo para US\$ 4,7 bilhões. Já os africanos mantiveram as importações estáveis em US\$ 4,3 bilhões no período.

O algodão é uma das principais reduções brasileiras de vendas para a China neste ano. As exportações caíram para 48 mil toneladas, o menor volume em cinco anos. Com isso, a China ocupou apenas o quarto lugar no ranking das importações da fibra brasileira. Em 2021, ocupava o topo da lista, e, em 2022, a segunda posição. (Folha, 18/7/23)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/07/2023

CODEBA BATE NOVO RECORDE DE FATURAMENTO

Informações: CODEBA (20 de julho de 2023)

Após fechar o ano de 2022 com recorde de faturamento, com o total de R\$ 215.385.167,48, a Companhia fecha o semestre com crescimento de 40% no faturamento do semestre em relação ao mesmo período de 2022.



No primeiro semestre de 2023 a CODEBA faturou R\$ 140.767.336, este número representa 65,4% do total faturado em todo o ano de 2022. O bom desempenho da Companhia é reflexo do crescimento da arrecadação com os Contratos de Arrendamento em Salvador e Aratu-Candeias e com a cobrança das tarifas portuárias relativas a movimentação nos 3 Portos da Companhia.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/07/2023

ZPE DE PARNAÍBA (PI) TERÁ 4 NOVOS PROJETOS COM INVESTIMENTO DE R\$ 156 MILHÕES

Informações: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (20 de julho de 2023)

Projetos industriais aprovados pelo Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação vão produzir e exportar mel, cosméticos, tratores agrícolas e castanha de caju

O Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) aprovou nesta quarta-feira (19) quatro projetos de plantas industriais na ZPE de Parnaíba (PI) e a instalação de uma termelétrica no polígono da ZPE de Pecém (CE), além da criação da primeira ZPE privada do Brasil, em Aracruz, no Espírito Santo. A reunião do Conselho, primeira após sua reestruturação no atual governo, foi presidida pelo presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

“As ZPEs desempenharão papel estratégico em nossa economia, para integrar modais logísticos, produzir energia renovável e aumentar nossas exportações”, ressaltou o presidente em exercício e ministro.

Além do MDIC, participaram da reunião representantes da Casa Civil e dos ministérios da Fazenda, Integração e do Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Planejamento e Orçamento, Portos e Aeroportos e Transportes.

Na ZPE de Parnaíba, a aprovação dos projetos das novas indústrias vai demandar investimentos de R\$ 156,9 milhões e deve gerar 281 postos de trabalho, entre instalação e operação. Elas vão produzir e exportar mel, cosméticos, tratores agrícolas e castanha de caju.

A ZPE de Parnaíba funciona desde fevereiro de 2022 e tem atualmente duas empresas operando em sua área: uma para produção de madeira ecológica, a partir de resíduos vegetais; outra para produção de cera de carnaúba.

Termelétrica

No Ceará, a empresa Portocem foi autorizada a ocupar 0,5% da área da ZPE de Pecém para construir uma termelétrica a gás. A usina vai integrar o Sistema Interligado Nacional (SIN) de energia e ficará fora do regime especial de benefícios fiscais da área de livre comércio.

A instalação da usina demandará investimentos de R\$ 5 bilhões. Como as demais termelétricas do país, esta será acionada apenas em situações em que as hidrelétricas não conseguem suprir a demanda nacional por energia, como em momentos de crises hídricas. Os excedentes de produção – tanto em energia como em gás – poderão ser usados pelas indústrias instaladas na ZPE.

Atualmente, a ZPE de Pecém abriga uma indústria siderúrgica que responde por 56% de todas as exportações do Ceará. Nos próximos meses, deve contar também com uma refinaria de petróleo já autorizada a funcionar no local.

O conselho também aprovou a primeira ZPE privada, a ser instalada no município de Aracruz, no estado do Espírito Santo. O próximo passo é a avaliação de projetos de indústrias que vão atuar na região. Além disso, foi aprovada a criação do grupo de trabalho que vai debater a regulamentação do marco legal das zonas de processamento de exportação.

As ZPEs



As ZPEs são áreas de livre comércio destinadas à produção de bens para exportação e à prestação de serviços vinculados à atividade exportadora. Além de desenvolver a cultura exportadora e fortalecer a balança comercial, as ZPEs contribuem para o desenvolvimento local e para a diminuição das desigualdades regionais.

A produção no espaço da ZPE, exclusivamente para exportação, garante às empresas isenção de IPI, Pis-Cofins e Imposto de Importação e AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante) na aquisição de insumos e matérias primas.

O CZPE é órgão deliberativo presidido pelo MDIC. Fazem parte do conselho representantes da Casa Civil da Presidência da República e dos ministérios da Fazenda, da Integração e do Desenvolvimento Regional, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, do Planejamento e Orçamento, de Portos e Aeroportos e dos Transportes.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/07/2023

PORTO DE IMBITUBA VOLTA A TER CONEXÃO INTERNACIONAL APÓS QUATRO ANOS COM A CHEGADA DA CTM E SANTOS BRASIL

Informações: Guia Marítimo (20 de julho de 2023)

A Santos Brasil acaba de fechar um contrato com a CTM – Corporación de Transportes Marinos, um armador panamenho representado pela agência marítima Poseidon Container Shipping no Brasil. A partir de agosto, o terminal de contêineres de Imbituba (SC) receberá uma nova linha de navegação. Com essa conexão, o Porto de Imbituba, que já opera um serviço de cabotagem semanal, retoma uma linha internacional após quatro anos.

O serviço terá início com o navio X-press Moy, que fará escalas a cada três semanas em Imbituba. Quando atingir sua capacidade máxima, a CTM planeja adicionar o MV Theodor como segundo navio da rota. No primeiro semestre de 2023, essas duas embarcações realizaram três viagens ao Brasil, tendo como principais destinos os portos de Cartagena, na Colômbia, Rio Haina, na República Dominicana, e Mariel, em Cuba. Esses portos também funcionam como Hub-Ports para a América Central e o Caribe. Nos últimos embarques, foram transportados principalmente alimentos como arroz, açúcar, óleo de soja, milho, produtos congelados e materiais de higiene pessoal e limpeza.

O Porto de Imbituba é gerenciado pelo Estado de Santa Catarina, por meio da SCPAr. A última linha de longo curso operou entre 2017 e 2019. O retorno de uma conexão internacional é motivo de comemoração para o governo estadual.

“É muito importante para nós receber essa nova linha em Imbituba, que não tinha novas operações internacionais desde 2019. Esse interesse por Santa Catarina reforça nossa decisão de dar protagonismo ao setor portuário”, afirmou o governador Jorginho Mello, que, em sua gestão atual, criou a Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias (Spaf).

“Hoje demos um passo realmente importante para o desenvolvimento do comércio exterior na região sul de Santa Catarina, beneficiando os exportadores que utilizam esse modal”, acrescentou Beto Martins, secretário da Spaf.

Segundo Danilo Ramos, Diretor Comercial de Operações Portuárias da Santos Brasil, Imbituba oferece vantagens comerciais e operacionais em comparação com qualquer outro porto da região Sul do Brasil, proporcionando um serviço com menor custo e tempo de operação.

Para Rafael Rodrigues, diretor executivo da Poseidon Container Shipping, a parceria com a Santos Brasil para operações no Tecon de Imbituba possibilitará muitos negócios com os exportadores que embarcarem pela CTM através desse porto. “A recepção positiva do Governo do Estado de Santa Catarina também nos motiva a realizar esse trabalho importante”, completou Rafael.

O Tecon Imbituba está estrategicamente localizado no centro da região Sul do país, equidistante das capitais Curitiba e Porto Alegre, e muito próximo a Florianópolis. Inserido em um dos principais polos industriais e portuários do país, o terminal tem fácil acesso rodoviário (pela BR-101), ferroviário e marítimo. Além disso, o terminal se beneficia por estar em um porto de águas profundas e abrigado, capaz de receber os maiores navios que já começam a acessar a costa brasileira, sem restrições de calado ou condições climáticas adversas.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/07/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

ANP: MARGEM EQUATORIAL PODE ATRAIR R\$ 11 BI EM EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS, SE LICENÇA AVANÇAR

Montante é maior que todo o investimento previsto, até 2027, em campanhas exploratórias no restante do país

Por Gabriela Ruddy 19 de julho de 2023 - Atualizado em 20 de julho de 2023 Em Meio ambiente, Petróleo e gás



Sonda offshore Ocean Courage, da Diamond Offshore, contratada pela Petrobras (Foto: Marinha)

RIO – Se vencidas as barreiras ambientais para perfuração na Margem Equatorial, a região pode receber, até 2027, investimentos de R\$ 11 bilhões em exploração de óleo e gás na região.

O montante é maior do que todo o investimento previsto, no período, em campanhas exploratórias no restante do país, no valor de R\$ 8,5 bilhões, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), nesta quarta (19/7).

Os números reforçam o quanto a Margem Equatorial tem potencial para se consolidar como a grande nova fronteira exploratória do Brasil.

Caso as atividades na região não prossigam, os investimentos exploratórios no Brasil tendem a se contrair – o que levaria à queda das reservas de petróleo e gás nacionais, pontua a ANP.

ANP estima 91 poços no país entre 2023 e 2027

A agência estima que, entre 2023 e 2027, sejam perfurados, no Brasil:

- 63 poços em bacias terrestres – a maioria nas bacias de Parnaíba e Amazonas;
- e outros 28 poços em mar, dos quais onze estão na Margem Equatorial.

O levantamento inclui dados apresentados até março pelas operadoras que detêm contratos de exploração e produção no país.

Ao fim de 2022, o Brasil tinha 295 blocos exploratórios sob contrato vigente, dos quais 30% estavam na Margem. As atividades nessa região enfrentam dificuldades para obtenção de licenças ambientais.

Em maio, o Ibama negou o pedido de licença da Petrobras para perfurar um poço em águas profundas no Amapá, na Bacia da Foz do Amazonas, na região.

O órgão ambiental alegou inconsistências técnicas. O Ibama, bem como a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, têm defendido a necessidade de Avaliação Ambiental de Área Sedimentar (AAAS) na região, para prosseguir com o processo. O assunto está na Casa Civil.

Durante seminário promovido pela ANP, sobre o panorama da exploração no Brasil, o diretor-geral da agência, Rodolfo Saboia, lembrou que a Margem Equatorial tem potencial similar à Guiana e ao Oeste da África, onde ocorreram grandes descobertas.

Saboia defendeu a importância de o país aproveitar a última janela de oportunidades para a exploração de novas fronteiras de produção de petróleo e gás, no contexto da transição energética.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 20/07/2023

BRASIL TEM 49 CONCESSÕES DE ÓLEO E GÁS SUSPENSAS POR QUESTÕES AMBIENTAIS; MAIORIA NA MARGEM EQUATORIAL

Número representa cerca de 16% do universo de 295 blocos sob contrato vigente ao fim do ano passado, segundo a ANP

Por Gabriela Ruddy 19 de julho de 2023 - Atualizado em 20 de julho de 2023 Em Meio ambiente, Petróleo e gás



ODN II, navio-sonda da Ocyan contratado pela Petrobras (Foto: Divulgação)

RIO – As dificuldades no licenciamento ambiental para exploração de óleo e gás, no Brasil, travam, hoje, projetos que vão muito além da campanha de perfuração da Petrobras na Bacia Foz do Amazonas, negada pelo Ibama: 49 blocos exploratórios estavam com contratos suspensos ao fim de 2022.

São pedidos das próprias petroleiras, por questões como atrasos na obtenção de licenças na Margem Equatorial e judicialização contra a exploração não-convencional (pelo uso do fraturamento hidráulico) em bacias terrestres.

Esse número representa cerca de 16% do universo de 295 blocos sob contrato vigente ao fim do ano passado, de acordo com o relatório anual de exploração, divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nesta quarta (19/07).



Veja a íntegra do evento de divulgação, transmitido ao vivo no canal da epbr no Youtube:

<https://youtu.be/tWL2YefZKFI>

Dos 49 blocos suspensos, 20 estão na Margem Equatorial, a maioria (14 deles) na Bacia de Barreirinhas.

As dificuldades no licenciamento ambiental ocorrem mesmo em áreas onde já há poços perfurados com descobertas de óleo e gás.

No fim de 2022, segundo a ANP, havia, em curso no país, 33 planos de avaliação da descoberta (PAD) – a última etapa antes da declaração de comercialidade, que torna uma descoberta apta a entrar em produção.

Desse total, sete planos estavam suspensos, nas Bacias de Barreirinhas, Pará-Maranhão e São Francisco, a maioria devido a questões ambientais.

Número de áreas em exploração tende a cair

O diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia, defendeu a importância de o país aproveitar a última janela de oportunidades para a exploração de novas fronteiras.

Ele acredita que o número de blocos exploratórios sob contrato, no país, tende a cair nos próximos anos.

“A transição energética, fatores geopolíticos e a volatilidade do mercado estão influenciando cada vez mais as decisões de investimento, redundando em um menor apetite das empresas para assumir áreas de risco exploratório. Boa parte do capital mudou da exploração convencional para oportunidades de ciclo curto e retorno mais rápido”, disse Saboia, nesta quarta (19/7), durante seminário sobre a exploração no Brasil.

O diretor responsável pela área de geologia da ANP, Cláudio Jorge, lembrou que outros países, como Estados Unidos e Noruega, seguem abrindo novas fronteiras exploratórias, mesmo com o avanço da transição energética.

“É preciso não confundir descarbonização com não exploração”, disse.

Também presente à discussão, o ex-diretor da ANP e atual presidente da Gasmar, Allan Kardec Duailibe, lembrou que o Brasil pode perder a autossuficiência em petróleo se a exploração na Margem não avançar.

“Os governadores dos estados da Amazônia não vão renunciar a essa riqueza”, disse.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 20/07/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

GOVERNO PREPARA MEDIDAS PARA ZERAR DÉFICIT NAS CONTAS EM 2024. VEJA QUAIS SÃO

Iniciativas incluem tributação de fundos exclusivos e regulamentação de apostas esportivas

Por Manoel Ventura — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em evento no Rio – Foto : Gabriel de Paiva/Agência O Globo

O governo federal vai colocar em marcha um conjunto de medidas para aumentar as receitas e fechar o Orçamento de 2024 com déficit zero, meta estabelecida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A proposta orçamentária será enviada no dia 31 de agosto e, até lá, a previsão do governo é mandar ao Congresso uma série de projetos.

As estimativas internas é de ser necessário levantar mais de R\$ 120 bilhões para o governo federal zerar o déficit no próximo ano. Em 2023, o rombo nas contas públicas deve ficar próximo de R\$ 100 bilhões. Ao lançar as medidas agora, a Fazenda consegue colocar as receitas estimadas na proposta orçamentária.



Técnicos do Ministério da Fazenda ainda estão fechando as contas exatamente do que vai entrar no Orçamento e quais as estimativas de cada uma das medidas.

Na lista de novidades, uma das mudanças que já foram claramente sinalizadas por Haddad é mudar a tributação dos chamados fundos exclusivos, fechados para alta renda. Com a proposta, o imposto passaria a ser cobrado a cada seis meses e não somente no momento do resgate, como é hoje. É o chamado “come-cotas” já aplicado em outros fundos. Cálculos iniciais apontam a possibilidade de uma arrecadação anual de R\$ 10 bilhões.

Essa medida já foi tentada em outras ocasiões e sempre teve resistências no Congresso. Em 2017, por exemplo, uma medida provisória chegou a ser editada para tratar do assunto, mas o texto não foi votado no Senado e perdeu validade.

O projeto está sendo desenhado de maneira a delimitar exatamente quais fundos serão abarcados pelo come-cotas: fundos familiares, com um ou poucos cotistas, que para o governo usam o atual instrumento para adiar o pagamento do Imposto de Renda. É preciso fazer uma redação clara neste sentido para evitar afetar os fundos FDICs e private equity.

O governo discute também se inclui nesse pacote alterações ou extinção dos juros de capital próprio (JCP), que hoje funcionam como uma remuneração aos sócios sobre investimentos na empresa e têm tratamento contábil mais vantajoso. Ainda não há decisão tomada sobre isso e, por isso, não existem estimativas de arrecadação.

A reforma completa do Imposto de Renda, que vai prever por exemplo a cobrança sobre dividendos, só sairá no fim do ano.

Paraísos fiscais

Na lista de medidas também está um projeto de lei para a tributação de investimentos no exterior (offshore). Esses investimentos, muitas vezes, são feitos em paraísos fiscais, livres de impostos. O governo editou uma medida provisória taxando esses fundos, mas ela deve perder a validade por conta da disputa entre a Câmara e o Senado em torno da tramitação das MPs. Assim, será enviado um projeto de lei para tratar do assunto.

A ideia é estabelecer que rendimentos entre R\$ 6 mil e R\$ 50 mil seriam tributados em 15% e, acima desse patamar, em 22,5%. Rendimentos até R\$ 6 mil ficariam isentos. Seria possível arrecadar algo em torno de R\$ 4 bilhões com a medida em 2024.

Apostas on line e varejistas e decisão do STJ

Também na lista de novidades está o projeto de lei e a medida provisória para regulamentar apostas eletrônicas. O governo adotará estimativas “conservadoras” no Orçamento e prevê arrecadar R\$ 2 bilhões em 2024 com a medida. O argumento é para este valor é de que não há informações sobre esse mercado e o potencial dele.

O imposto incidirá sobre os prêmios recebidos pelos apostadores (com alíquota de 30% e isenção para valores até R\$ 2.112) e sobre os operadores (16% sobre a receita obtida com os jogos, subtraídos os prêmios).

O governo também prevê colocar no Orçamento uma previsão de arrecadação em decorrência de uma vitória de Haddad no Superior Tribunal de Justiça (STJ). A decisão permitiu a cobrança de impostos federais sobre benefícios fiscais concedidos pelos estados por meio do ICMS. A expectativa inicialmente é levantar R\$ 70 bilhões ao ano com a medida, parte do dinheiro sendo repartido com os estados.

PL do Carf

O Ministério da Fazenda também vai colocar no Orçamento de 2024 uma estimativa de arrecadação em decorrência do projeto de lei que estabelece o retorno do voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), já aprovado pela Câmara e que agora será analisado pelo Senado.

A equipe econômica estima ganhos entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões com o voto de desempate pró-Fisco — há mais de R\$ 1 trilhão em estoque no Carf de processos a serem julgados.

Outra medida que também já foi tomada, aprovada pelo Congresso, e está sendo considerada para fechar as contas em 2024 são os preços de transferência (de exportações de produtos brasileiros). A medida poderia levantar R\$ 30 bilhões apenas com o setor de petróleo, mas o valor precisa ser repartido com os estados.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/07/2023

PRIMEIRA FÁBRICA DE 'CARROS VOADORES' DA EMBRAER NO BRASIL SERÁ EM TAUBATÉ; VEJA PROJETO

Unidade será ampliada para abrigar linha de produção do veículo, que ainda não é fabricado no país. Produzidos pela Eve, primeiros modelos deverão ganhar os céus em 2026

Por O Globo — Rio de Janeiro



Os carros serão fabricados em uma unidade já existente da Embraer na cidade. O local, no entanto, deverá ser ampliado para receber a nova linha de produção – Foto : Divulgação

A fabricante de aeronaves Eve, controlada pela Embraer, anunciou nesta quinta-feira que os "carros voadores" serão produzidos em Taubaté, no interior de São Paulo. Oficialmente chamados de eVTOLs, sigla em inglês para "veículo elétrico de pouso e decolagem vertical", os primeiros modelos deverão sair da fábrica a partir de 2026.

Os carros serão fabricados em uma unidade já existente da Embraer na cidade, que tem atualmente 250 mil m² e será ampliada para receber a nova linha de produção. O local é um centro logístico e de armazenagem de peças e tem cerca de 100 colaboradores.

De acordo com a companhia, o espaço possui "uma logística estratégica", já que tem "fácil acesso por meio de rodovias e proximidade de uma linha ferroviária". Com o anúncio, as ações da Embraer na Bolsa tiveram alta de 0,69%.

Atualmente, a Eve soma cartas de intenções para até 2.850 eVTOLs, o que representa mais de US\$ 8 bilhões em vendas. Entre os 28 clientes, espalhados por todos os continentes, estão operadores de helicópteros, companhias aéreas, empresas de leasing e plataformas de voos compartilhados.

No Brasil, são 285 veículos, dos quais 100 são para a Avantto, 50 para a Helisul, 40 para a FlyBIS, 25 para a Flapper e 70 para a Voar.

Além disso, as empresas destacaram "outra vantagem significativa", que é "a localização próxima à sede da Embraer em São José dos Campos, e da equipe de engenharia e recursos humanos da Eve, o que facilitará o desenvolvimento e sustentabilidade de novos processos de produção, aumentando a agilidade e a competitividade dentro da empresa".

— Nosso objetivo é oferecer produtos e serviços seguros ao mercado e ser altamente competitivo em eficiência de produção — ressaltou o co-CEO da Eve, André Stein, explicando que a escolha do

local incluiu a avaliação de como o carro poderia ser construído. — A nova linha de montagem está sendo projetada para priorizar segurança, qualidade, eficiência, produtividade e sustentabilidade.

Apesar do anúncio, Eve e Embraer informaram que a ampliação da fábrica ainda está sujeita à aprovação das autoridades brasileiras. Em junho, a Eve anunciou uma parceria com a empresa americana United Airlines para operar o transporte urbano com os eVTOLs em São Francisco, nos Estados Unidos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/07/2023

'ECONOMIA VAI DESLANCHAR, SE FIZERMOS AQUILO QUE PRECISA SER FEITO', DIZ HADDAD

Declaração foi dada um dia depois de ministro dizer que vai encaminhar projeto de lei para mudar tributação de fundos exclusivos, focados na alta renda, até fim de agosto

Por Vinicius Neder — Rio



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Diogo Zacarias

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, aposta que a economia brasileira tem a oportunidade de “deslanchar”, após propostas do governo terem andando no Congresso Nacional, até mais rapidamente do que o esperado, no primeiro semestre, como o novo conjunto de regras fiscais e a reforma tributária das taxas sobre o consumo.

Segundo Haddad, o maior crescimento econômico, ao lado da redução dos benefícios tributários e da mudança nas regras de julgamento de processos administrativos envolvendo tributos, vai contribuir para elevar a arrecadação e garantir o equilíbrio fiscal em 2024 e adiante.

Além disso, permitirá que, feitas as reformas sobre a taxaço do consumo, em tramitação no Senado, e nas regras gerais do Imposto de Renda (IR), se aumente a tributação sobre a renda e se diminua a sobre o consumo, o que levaria o Brasil a “outro patamar de civilidade”.

O ministro ressaltou que uma proposta para mudar as regras do IR ficará para depois da aprovação final da reforma sobre a tributação do consumo.

– A economia brasileira tem uma nova oportunidade de deslanchar, se soubermos fazer aquilo que precisa ser feito para que investidores nacionais e estrangeiros, os consumidores e os entes públicos consigam enxergar uma perspectiva de desenvolvimento para o país. Sem isso, não adianta ter ilusões a respeito de melhoria do bem-estar, melhoria dos resultados fiscais e crescimento do PIB – afirmou Haddad.

Desenvolvimento para evitar tensões

O ministro deu as declarações na sede do Ministério da Fazenda no Rio, durante o lançamento da “agenda de reformas financeiras” para este e o próximo ano. Foi a primeira visita do ministro ao Rio desde que tomou posse no cargo.

– Se não endereçarmos essas reformas e fizermos o país crescer, as tensões, logo mais, vão se acirrar novamente. E tudo o que precisamos, agora, é nos afastar desse ambiente de acirramento de tensões e voltar a promover o desenvolvimento em harmonia – completou Haddad.

Ao defender as reformas, tanto a tributária, quanto as microeconômicas, o ministro descartou utilizá-las para aumentar a arrecadação e, assim, melhorar as contas do governo.

Conforme Haddad, o ajuste fiscal proposto pelo ministério está baseado na eliminação do “gasto tributário” com benefícios, no enfrentamento de “questões judicializadas há muito tempo, que não se resolviam” e no fim de “penduricalhos”.

Estão no rol dessas ações medidas como a taxação dos sites de apostas e sobre fundos de investimento exclusivos, voltados para investidores de alta renda. Antes de embarcar para o Rio, o ministro disse em Brasília que uma proposta de tributação desses fundos, voltados para investidores de alta renda, será enviada ao Congresso junto da proposta de Orçamento para 2024.

Após encontro com Haddad: Simone Tebet indica que Orçamento de 2024 será apertado e ministérios terão que 'se adaptar'

Já a Medida Provisória com a taxação dos sites poderá sair ainda esta semana, mas, agora, as projeções do ministério apontam para um aumento de arrecadação na casa de R\$ 2 bilhões, bem abaixo do inicialmente esperado, informou Haddad.

– E isso é o suficiente para fazer o ajuste fiscal, garantir o crescimento e, a partir do crescimento, se o Otavio (Damaso, diretor de Regulação do Banco Central, que estava no evento no Rio) deixar, a gente começar a fazer a calibragem do que quanto será possível de resultado primário, para a gente recompor um quadro fiscal saudável, uma carga tributária suportável e o crescimento econômico – afirmou o ministro.

Cobrança sobre o Copom

A referência a Damaso foi uma cobrança pela queda na taxa básica de juros (Selic, hoje em 13,75% ao ano). O diretor compõe o Comitê de Política Monetária (Copom) e, portanto, vota nas decisões sobre a Selic. A próxima reunião para decidir sobre a Selic será em duas semanas.

– Desde que acompanho economia, não lembro de um semestre tão produtivo, tanto no Judiciário quanto no Legislativo. O que se espera? Que haja uma reação compatível do ponto de vista da política monetária. Do meu ponto de vista, já há algum tempo já tem um espaço para caminharmos na mesma direção – afirmou Haddad a jornalistas, após o evento, no Rio.

Haddad também elogiou o trabalho do Congresso Nacional no andamento de pautas de interesse do governo, como o novo conjunto de regras fiscais e a reforma tributária das taxas sobre o consumo, e pregou a “harmonia” entre os poderes. No início do ano, ressaltou o ministro, ninguém acreditada no bom andamento desses temas no Legislativo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/07/2023

TCU DEVE SUSPENDER TEMPORARIAMENTE A VENDA DA BRASKEM

Petroquímica terá que apurar os custos dos danos relacionados ao projeto de extração de sal que causou o colapso do solo em Maceió,

Por Bloomberg — Rio de Janeiro



TCU deve suspender temporariamente venda da Braskem

O Tribunal de Contas da União (TCU) deve suspender temporariamente a venda da Braskem por causa da crise ambiental envolvendo a empresa no estado de Alagoas, de acordo com uma pessoa com conhecimento do assunto.

Antes de ser vendida, a petroquímica terá que apurar os custos dos danos relacionados ao projeto de extração de sal que causou o colapso do solo em Maceió, capital do estado, obrigando cerca de 50.000 pessoas a deixar suas casas em 2018, disse a pessoa, que pediu anonimato porque o assunto não é público.

A decisão do TCU deve sair nas próximas semanas. Isso afeta a venda porque a Petrobras é o segundo maior acionista da Braskem. A Petrobras tem o direito de preferência na compra da participação que o principal acionista da Braskem, a Novonor, deseja vender.

A Braskem e o TCU não responderam imediatamente a e-mails solicitando comentários.

Antes que parte da Braskem seja vendida, os acionistas precisam calcular o custo dos danos e explicar como o problema será resolvido, disse a pessoa. A preocupação do tribunal de contas é que, se tais custos não forem previamente estimados, a Petrobras pode acabar pagando a conta.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/07/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

POR QUE TAUBATÉ VAI RECEBER A PRIMEIRA FÁBRICA DO 'CARRO VOADOR' DA EMBRAER

Empresa prevê que São Paulo possa receber 400 eVTOLs e Rio, 245

Por Luciana Dyniewicz

A escolha de Taubaté, no interior de São Paulo, como cidade para receber a primeira fábrica do "carro voador" da Eve (subsidiária da Embraer) se deu principalmente devido aos custos de instalação e à proximidade com São José dos Campos, onde fica a equipe de engenharia e desenvolvimento das duas empresas, segundo André Stein, co-CEO da Eve. As cidades ficam a cerca de 40 quilômetros uma da outra.

Hoje, a Embraer tem um centro logístico em Taubaté. De acordo com Stein, todas as unidades da empresa foram estudadas para receber a planta, mas Taubaté apresentou também a necessidade de investimentos menores.

Já a sede administrativa da Eve ficará nos escritórios da Embraer no distrito de Eugênio de Melo, em São José dos Campos. Essa unidade foi reformada, em 2019, ao custo de R\$ 120 milhões, para receber os funcionários da companhia brasileira quando a venda de seu braço de aviação comercial para a Boeing fosse concluída. A empresa americana, porém, desistiu do negócio em 2020.

Ao Estadão, Stein afirmou que a estratégia da Eve é "modular", isto é, novas plantas podem ser anunciadas conforme o mercado de eVTOL (sigla em inglês para veículo elétrico de pouso e decolagem vertical, como é chamado oficialmente o "carro voador") for crescendo.

Em Taubaté, a empresa deve montar o veículo, testar e desmontá-lo antes de enviá-lo ao país comprador. Próximo ao mercado de destino, ele será remontado. O executivo disse que o eVTOL poderá ser remontado em alguma outra unidade da Embraer, mas que ainda está em discussão a possibilidade de esse trabalho ser feito por terceiros.



Stein não revelou o investimento que será feito nem a capacidade de produção, mas disse que a planta deve operar em um modelo intermediário entre o de uma fábrica de aviões e o de uma montadora de carros. "Serão algumas poucas milhares de entregas de eVTOLs por ano, não necessariamente a partir de uma única fábrica."

Co-CEO da EVE, André Stein Foto: Leo Souza/Estadão

A Eve calcula que o mundo terá 50 mil eVTOLs em operação em 2030, e a intenção da empresa é ter uma participação de cerca de 30% nesse mercado. “Esperamos ter participação bem relevante. A Embraer, em outros segmentos em que atua, tem um pouco mais de um terço de market share. Esperamos ter números similares.”

Dessas 50 mil unidades, 245 podem operar no Rio Janeiro, segundo cálculos da companhia. Para São Paulo, a empresa estima uma capacidade de 400 eVTOLs quando o mercado estiver maduro.

Por ora, o desenvolvimento de um ecossistema (que envolve rotas e pontos para as aeronaves serem abastecidas) está mais avançado no Rio e em São Francisco, nos Estados Unidos. Para o Rio, a empresa calcula que haverá a demanda de 4,5 milhões de passageiros por ano e a necessidade de implantação de 37 “vertiportos” (os locais onde a bateria dos veículos será recarregada e onde os passageiros embarcarão).

O projeto da Eve também prevê que a certificação do “carro voador” ocorra primeiro no Brasil, junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Posteriormente, a certificação deverá ser validada pela Federal Aviation Administration (FAA), o órgão regulador dos EUA.

Apesar de ainda estar desenvolvendo o veículo, a Eve já recebeu encomenda para 2.850 aeronaves. O cronograma da empresa prevê a apresentação do protótipo ao mercado em 2024 e o início das operações em 2026.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 20/07/2023

VAPORDUTO DE R\$ 1 BI DA PETROBRAS FICA PARADO NO RN E AFETA GERAÇÃO DE ENERGIA NO SISTEMA ELÉTRICO

Com interrupção do envio de vapor, que é produzido na Termelétrica Vale do Açu, a produção de energia da unidade, de 310 MW, foi interrompida

Por Denise Luna e Gabriel Vasconcelos

RIO - A 3R Petroleum, que comprou o campo de produção da Petrobras no Rio Grande do Norte, não renovou um contrato com a estatal para a compra de vapor usado nas operações no Rio Grande do Norte. Segundo a companhia, o contrato terminou no dia 30 de junho e não foi renovado.

“Não houve rompimento de contrato com a Petrobras. A parceria, vigente desde que a companhia assumiu o Polo Potiguar, terminou no dia 30 de junho. As partes não chegaram a um acordo comercial viável, optando pela não renovação”, disse a empresa em nota.

Segundo fontes, o preço para a renovação do contrato estipulado pela Petrobras era muito alto, o que inviabilizou o negócio. Já fontes ligadas à estatal afirmam que a 3R não tem pessoal suficiente para manter a operação do vaporduto, considerado o maior do mundo, com 30 km de extensão. Trata-se de uma linha de dutos que transportam o vapor produzido na Termelétrica Vale do Açu, instalada em Alto do Rodrigues, e leva até os campos de produção de Alto do Rodrigues, Carnaubais e Assu.



Em nota, a empresa afirmou que o contrato com a Petrobras terminou no último dia 30 de junho Foto: Paulo Whitaker/ Reuters

O vapor era injetado nos campos para aumentar os volumes de produção de petróleo da Petrobras. A 3R não informou imediatamente se irá substituir o vapor por outra tecnologia.

Com a interrupção do envio de vapor, que é produzido por



cogeração na Termelétrica Vale do Açu, a produção de energia da unidade também foi interrompida, reduzindo a carga para o Sistema Interligado Nacional (SIN), segundo o coordenador geral do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro-RN), Ivis Corsino.

A termelétrica Vale do Açu (UTE-VLA) tem potência instalada de 310,1 megawatt (MW) e entrou em operação comercial em setembro de 2008. A unidade tem capacidade de consumo diário de 2,3 milhões metros cúbicos (m³) de gás natural e conta com duas turbinas a gás, com uma potência aproximada de 155 MW em cada unidade geradora.

As turbinas operam em sistema de cogeração e tem capacidade de produção de 610 toneladas/hora de vapor para os campos de petróleo da região. A Usina não sofreu obra de ampliação desde o começo das atividades. Corsino informou, no entanto, que até o momento não houve falta de energia no Estado devido à parada de operação da termelétrica.

Para a construção do vaporduto, em 2010, a Petrobrás investiu cerca US\$ 200 milhões, quase R\$ 1 bilhão na cotação atual. O vaporduto permite revitalizar campos de petróleo que já tinham passado pelo “pico” de exploração e começavam a entrar em fase de declínio.

Questionada, a Petrobras informou que o contrato de fornecimento de vapor gerado na UTE Vale do Açu para a 3R se encerrou por prazo em 30 de junho e que a usina termelétrica continua disponível para operação conforme demanda do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 20/07/2023*

FIM DO ACORDO DE GRÃOS ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA PODE FAVORECER O BRASIL? ENTENDA

Países podem buscar parceiros mais seguros, no longo prazo, e produção recorde brasileira de milho pode colocar Brasil como grande exportador neste ano

Por Beatriz Bulla

A decisão da Rússia de interromper sua participação no acordo de grãos do Mar Negro, que permitia à Ucrânia exportar seus grãos por mar, apesar de um bloqueio durante a guerra, pode levar países compradores desses grãos a buscarem parceiros mais estáveis. Isso pode favorecer, por exemplo, a América Latina, avalia o vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Ingo Plöger.

A economista Gabriela Faria, analista da Tendências Consultoria Integrada e especializada em agropecuária e biocombustíveis, também afirma que o Brasil tem mais a ganhar do que a perder com a situação. “Se a Ucrânia normalmente exporta para União Europeia e norte da África e deixa de exportar, o Brasil pode ocupar esse espaço, ainda mais porque temos uma safra muito grande de milho neste ano”, afirma.

Ucrânia e Rússia assinaram dois acordos no ano passado para reabrir três portos ucranianos do Mar Negro que estavam bloqueados em razão da guerra e para facilitar a exportação de alimentos e fertilizantes russos. A Rússia é importante exportadora de fertilizantes, e a Ucrânia, de milho. Além disso, os dois países exportam trigo, cevada e outros produtos alimentícios. Quando os embarques da Ucrânia ficaram bloqueados, os preços de grãos em todo o mundo subiram.

“O fato de a Ucrânia e a Europa estarem sujeitos a esse tipo de políticas coercitivas, leva compradores a buscarem no longo prazo opções mais ‘seguras’ e vão aderir a estratégia de safeshoring ou friendshoring, o que favorece a América Latina”, afirma Plöger, da Abag.

“Neste momento de encontro em Bruxelas, é motivo de se repensar as prioridades da União Europeia frente à América Latina”, pondera, sobre a 3ª cúpula entre a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e a União Europeia (UE), que aconteceu nesta semana em Bruxelas, na Bélgica. O encontro marcou a tentativa de reaproximação dos dois blocos, que não

fizeram reuniões nos últimos oito anos, mas expôs divergências no posicionamento sobre a guerra na Ucrânia.

A economista da Tendências concorda que o Brasil é uma boa alternativa aos países mais voláteis. “O Brasil está bem longe do conflito e tem potencial de ser um grande exportador”, diz.



Terminal de grãos na Ucrânia; país é importante exportador de milho e vendia trigo, cevada e outros produtos alimentícios Foto: Igor Tkachenko/Reuters

O anúncio da Rússia de que suspenderia o acordo, considerado essencial para manter os preços globais de alimentos estáveis, aconteceu na segunda-feira, 17.

Na avaliação de Plöger, a decisão, neste momento da colheita ucraniana, “afeta não só a Ucrânia, mas o mercado comprador destes grãos, que são em primeira linha a Europa no seu sentido mais amplo”.

No curto prazo, diz ele, isso também pode ser favorável ao Brasil. “Para outros mercados ofertantes, significa preço melhor nas próximas semanas, mas isto é de muito curto prazo, pois vai depender de acordos saírem ou de outros estocarem. É especulação de curto prazo, que neste momento é favorável ao Brasil”, afirma o vice-presidente da Abag.

Segundo Gabriela Faria, no entanto, o choque neste ano, com a interrupção do acordo, tende a ser menor do que o ocorrido no início da guerra. “A safra de milho da Ucrânia, prevista para este ano, já não era tão positiva. Ainda que a Ucrânia escoasse sua produção normalmente, o mercado já precificou que a produção de lá não deve ser tão positiva neste ano, pois o plantio foi afetado por conta da guerra e há questões climáticas que afetaram também outros países, como a Rússia. Isso vale para milho e para trigo”, afirma a economista.

Desde o ano passado, discussões sobre a renovação do acordo vêm e vão. Por isso, alguns analistas acreditam que o escoamento de grãos pode ser normalizado em algum momento, mas a situação é imprevisível.

Na terça-feira, a bolsa reagiu com um aumento de preços na cotação do milho. Segundo a economista da Tendências, no entanto, é difícil saber o quanto disso é em razão do anúncio da Ucrânia e o quanto é um fator causado pela diminuição da produção americana. Os EUA são os maiores produtores de milho, mas veem a safra deste ano prejudicada por questões climáticas.

“A previsão é que, neste ano, o Brasil vai superar as exportações dos EUA de milho — e isso só aconteceu uma vez na história até agora, em 2012. Agora que estamos com uns 20%, 25% da safra colhida, cada vez mais vemos esse número recorde se confirmando”, afirma Gabriela Faria.

O aumento da oferta no Brasil é um dos cenários que, na visão da especialista, deve conter uma alta de preços dos grãos e alimentos dentro do Brasil. “Ano passado, com a eclosão da guerra, tivemos um cenário de custos muito elevado — para combustível, pecuária. Esse ano, internamente, tivemos safra recorde de soja, produzimos muito trigo e importamos menos trigo no ano passado e, com o milho é a mesma coisa. E temos um cenário de custos de produção menor, com o preço do petróleo mais baixo do que ano passado. Dificilmente teremos um aumento tão grande como o ano passado. O risco é os preços não caírem tanto quanto caíram”, diz a economista.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/07/2023

SEM ENDEREÇAR REFORMAS E FAZER PAÍS CRESCER, TENSÕES VÃO SE ACIRRAR MAIS À FRENTE, DIZ HADDAD

Secretaria de Reformas Econômicas vai estudar, neste segundo semestre, 17 de 120 propostas discutidas com entidades do mercado financeiro

Por Gabriel Vasconcelos

RIO - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a dizer nesta quinta-feira, 20, que, sem endereçar reformas e retomar o crescimento, as tensões políticas do País vão voltar a se acirrar à frente.

Nesse sentido, Haddad reiterou otimismo ao dizer que o País pode “deslançar” com a conclusão da reforma tributária, que voltou a definir como “mãe de todas as reformas”, além do pacote de reformas financeiras cuja continuidade foi anunciada hoje em evento no Rio de Janeiro.

No segundo semestre, a Secretaria de Reformas Econômicas, liderada por Marcos Pinto, vai se debruçar sobre 17 de 120 propostas discutidas com entidades do mercado financeiro. Nesse pacote, disse Haddad, as prioridades serão medidas para facilitar o crédito e estimular o mercado de capitais e o de seguros.



Haddad reiterou otimismo ao dizer que o País pode “deslançar” com a conclusão da reforma tributária, Foto: Vinicius Loures / Câmara dos Deputados

Entre outras medidas, a ideia é dar mais acesso a recursos da poupança para pequenas empresas, levando-as para o mercado de dívidas; melhorar o tratamento tributário a operações de hedge de empresas brasileiras no exterior; e facilitar crédito consignado a empregados do setor privado.

Haddad lembrou que a equipe de Pinto já encaminhou 18 projetos no ano e agora vai atacar outros 17, sendo tão importante quanto a secretaria especial da reforma tributária, liderada pelo economista Bernard Appy.

“Chegamos a desarmar projetos que estavam abandonados no Congresso. É o caso do marco de garantias, que agora volta para a Câmara, que vai dar a palavra final. Estamos dialogando com o setor de seguros para um novo marco de seguros”, disse o ministro.

Elogio

Haddad elogiou a colaboração dos Poderes Legislativo e Judiciário com a agenda da pasta que chefiava nos primeiros seis meses de governo.

“Temos de harmonizar os Três Poderes, a política fiscal com a monetária, a macro com a microeconomia. Não há como ter consenso em tudo. Se tiver em 80% ou 90%, tira os 10%. Não se pode sentar em cima de um projeto por causa de dois artigos”, disse Haddad em referência a suas conversas com parlamentares na Câmara.

“O que parecia impensável seis meses atrás se tornou realidade. O Congresso tem dado um exemplo de maturidade que temos de aplaudir. Há um ambiente de reconstrução do País”, disse Haddad a uma plateia dominada por representantes do mercado de capitais e seguradoras, os mais interessados no pacote de reformas financeiras anunciado hoje.

Haddad também elogiou a velocidade da equipe econômica no caso do envio do marco fiscal ao Congresso em abril e não em agosto, como era esperado inicialmente. Agora, disse ele, a expectativa é de que o projeto seja aprovado no mês que vem.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/07/2023

VALOR ECONÔMICO (SP)

COREIA DO NORTE AMEAÇA ATACAR SUBMARINO NUCLEAR DOS EUA

Ameaça ocorre após submarino nuclear visitar porto da Coreia do Sul pela primeira vez desde 1981
Por Igor Gielow, Folhapress — São Paulo



Kim Jong-un, ditador da Coreia do Norte — Foto: Korean Central News Agency/AP

A Coreia do Norte elevou nesta quinta-feira (20) o tom das ameaças aos EUA, sugerindo que pode atacar o USS Kentucky, submarino armado com mísseis nucleares e primeiro do tipo a visitar um porto sul-coreano desde 1981.

A embarcação chegou na terça (18) a Busan, na Coreia do Sul. Horas depois, os nortecoreanos dispararam dois mísseis balísticos no mar do Japão, em uma trajetória

cujo alcance permitiria atingir o submarino se os projéteis fossem lançados em direção ao porto.

No dia seguinte, o presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, embarcou no submarino. "Nossos países vão responder de forma resoluta e esmagadora ao avanço das ameaças nucleares da Coreia do Norte por meio do Grupo de Consulta Nuclear e do envio de ativos estratégicos, como os submarinos nucleares lançadores de mísseis balísticos."

Depois da pouco sutil troca de ameaças, nesta quinta-feira a agência estatal KCNA disse que "os EUA têm de entender que estão em águas perigosas" e que "o envio de ativos estratégicos dos EUA [à península] vai de encontro às nossas condições de emprego de armas nucleares".

A nova etapa dos 70 anos de divisão da península coreana, após a guerra de três anos encerrada no armistício que será lembrado na semana que vem, veio após o aumento do isolamento do regime de Kim Jong-un com a pandemia da Covid-19.

Em 2018, os EUA tentaram mais uma vez negociar com o ditador, inclusive com três encontros pessoais com o então presidente Donald Trump. Deu errado, porque os americanos queriam o fim do programa de armas nucleares norte-coreano, o único seguro de vida na lógica da ditadura.

O problema é que Pyongyang segue sob embargos internacionais, tendo como aliados de fato apenas a grande rival geopolítica de Washington na Guerra Fria 2.0, a China, e a Rússia de Vladimir Putin. Assim, no ano passado o regime passou a acelerar o ritmo de testes de mísseis e o desenvolvimento de ogivas nucleares que possam ser instaladas nas armas, capazes de atingir os EUA.

Mas em vez de negociar, os americanos convidaram o linha-dura Yoon para uma visita de Estado, em abril, durante a qual assinaram a criação do tal grupo consultivo para o caso de um confronto nuclear na península e anunciaram que os EUA voltariam a estacionar submarinos com armas atômicas no Sul. Nesta quinta-feira, a Casa Branca anunciou uma cúpula entre Joe Biden, Yoon e o premiê japonês, Fumio Kishida, em 18 de agosto, para tratar da segurança regional.

Em abril, Yoon e Joe Biden fizeram ameaças diretas de aniquilar com força nuclear o regime nortecoreano se Pyongyang empregar esse tipo de armamento. Como os EUA não querem posicionar armas nucleares na península para não melindrar a China, a presença dos submarinos foi a saída encontrada para intimidar Kim, além das usuais manobras conjuntas.



Os EUA operam 14 submarinos da classe Ohio, como o USS Kentucky, de propulsão nuclear. Eles podem levar 24 mísseis Trident D5, mas neste ano o número foi reduzido a 20, cada um com talvez quatro ogivas independentes. Assim, uma única embarcação pode ter quase três vezes mais bombas atômicas do que todo o arsenal norte-coreano, estimado em 30 delas pela Federação dos Cientistas Americanos.

Daí a tensão instalada. Naturalmente, parece improvável que Kim use uma arma nuclear contra Busan, porque isso implicaria a obliteração de seu regime. Mas o duelo retórico tem escalado a níveis não vistos desde 2017, quando Trump assumiu o governo e chamava o ditador de "homem-foguete".

Kim apostou em ensaios com novos e poderosos mísseis, e Trump mordeu a mesma isca que Bill Clinton mordeu nos anos 1990, quando evitou um ataque a Pyongyang e abriu negociações que permitiram a entrada de tecnologia no Norte - ao fim, ajudando a desenvolver a bomba atômica que testaria pela primeira de seis vezes em 2006.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/07/2023

CHINA BATE RECORDE DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO DA RÚSSIA NO 1º SEMESTRE

Por Valor — São Paulo

A China bateu recorde de importação de petróleo da Rússia no primeiro semestre deste ano, movimento intensificado devido a sanções ocidentais que fizeram com que empresas russas vendessem petróleo com desconto para escoar a produção local após a perda de importantes clientes na Europa

Nos primeiros seis meses de 2023 a China importou em média 11,4 milhões de barris de petróleo por dia, uma alta de 11,7% em relação ao mesmo período do ano passado e uma alta de 15,3% em relação aos níveis de importação pré-pandemia, segundo levantamento do "Financial Times" (FT).

Somente no mês de junho a China importou 2,57 milhões de barris por dia, quebrando recorde estabelecido em maio, um indício de que a aproximação comercial entre os dois países deve se intensificar ainda mais nos próximos meses.

A alta na compra de petróleo russo pela China fez com que a Rússia se tornasse a principal fornecedora de petróleo para o país asiático. No primeiro semestre de 2023, a China importou 2,13 milhões de barris por dia da Rússia, à frente de 1,88 milhão de barris por dia comprados da Arábia Saudita, que antes da guerra era o principal fornecedor do produto para a China.

Dados comerciais da China compilados pelo "FT" mostra que as importações russas têm sido mais baratas do que as de outros países da Opep+ desde o início da guerra na Ucrânia.

Em comparação com o preço do barril de petróleo vendido pela Arábia Saudita, o petróleo russo teve um desconto de US\$ 9 por barril no final de 2022 e de US\$ 11 por barril em junho.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/07/2023

PETRÓLEO FECHA EM LEVE ALTA AINDA REPERCUTINDO OS ESTOQUES DOS EUA

O barril do petróleo do Brent para setembro subiu 0,23%, a US\$ 79,64, enquanto o WTI com entrega prevista para o mesmo mês avançou 0,40%, a US\$ 75,65

Por Igor Sodré, Valor — São Paulo



Plataforma da BP no Golfo do México — Foto: Divulgação

Os contratos futuros do petróleo encerraram a quinta-feira (20) em alta tímida, com os investidores ainda avaliando os dados recentes de estoque dos Estados Unidos e demais indicadores econômicos do país.

O barril do petróleo do Brent, a referência global, para setembro subiu 0,23%, a US\$ 79,64, enquanto o WTI, a referência americana, com

entrega prevista para o mesmo mês avançou 0,40%, a US\$ 75,65.

A quinta-feira foi vista como “um dia de noticiário fraco para o petróleo”, segundo disse Edward Moya, analista de mercados da Oanda, em nota.

“Os dados de ontem de estoque em declínio [dos Estados Unidos] e as fracas estatísticas de demanda não ajudaram o petróleo a estender sua alta recente. Os dados de hoje dos EUA pintaram um quadro misto para a economia, já que o mercado de trabalho ainda parece apertado, enquanto outras partes da economia permanecem fracas”, completou Moya.

Hoje, dados mostraram que os pedidos de seguro-desemprego nos EUA vieram abaixo das estimativas do mercado, assim como o índice de atividade industrial do Fed da Filadélfia e as vendas de moradias usadas tiveram declínios acima do esperado.

Outro fator que impactou o desempenho do petróleo nesta quinta foi a notícia de que a Ucrânia declarou que irá considerar qualquer navio que se dirija aos portos russos do Mar Negro como um alvo em potencial. O porto russo de Novorossiysk, no Mar Negro, é um importante centro para suas exportações da commodity, bem como para embarques do petróleo bruto cazaque.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/07/2023

AMAZÔNIA RESPONDE POR UM QUINTO DAS MORTES VIOLENTAS DO BRASIL

Índice é o mais alto do país, mesmo que a região responda por apenas 13,6% da população, segundo o Censo 2022; Amapá, o líder, teve 50,6 mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes ano passado

Por Jéssica Maes, da Folhapress, Valor — São Paulo



Presença do tráfico na Amazônia vem ampliando atividades como grilagem e garimpo, extração de madeira e pesca ilegais Ruy Baron/Valor

Uma a cada cinco mortes violentas intencionais no Brasil no ano passado aconteceram nos nove Estados da Amazônia Legal. O índice é o mais alto do país, mesmo que a região responda por apenas 13,6% da população brasileira, de acordo com o Censo 2022.

Os dados são do 17º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta quinta-feira (20). Em 2022, Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins tiveram, somados, 9.302 MVIs (mortes violentas intencionais). O número equivale a 19,57% do registrado em todo o território nacional.



Esse é um índice que vem crescendo: em 2012, as mortes violentas na região amazônica representavam 15,6% do total nacional. Em uma década, a alta nesta taxa foi de 25,2%, enquanto a proporção populacional se manteve estável.

Taxa caiu no Sudeste

No mesmo período, outros lugares tiveram o movimento inverso. O Sudeste, por exemplo, respondia por 30% das MVIs do Brasil em 2012 e viu esta taxa cair para 25,1% em dez anos. O Centro-Oeste, mesmo abrigando um dos Estados da Amazônia Legal, o Mato Grosso, teve redução de 9,3% para 7,7%.

Para Aiala Colares Couto, pesquisador sênior do Fórum e professor da Universidade do Estado do Pará, os números não surpreendem por fazerem parte da construção histórica de lutas sociais e conflitos por terra na Amazônia, multiplicados pela chegada do narcotráfico.

"A disputa pelo controle de terras envolve a disputa pelo controle dos recursos naturais. E a disputa pelo controle de recursos naturais envolve a disputa entre diversos sujeitos: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, garimpeiros, empresas mineradoras, grileiros", afirma.

"O cenário atual junta todos estes sujeitos e os coloca em uma dinâmica recente das ações capitalistas na Amazônia, que relaciona as ideias de um processo civilizatório com base na exploração dos recursos naturais em larga escala com as organizações criminosas."

Crime organizado e narcotráfico

A expansão do crime organizado e do narcotráfico na região é um fenômeno relativamente recente, que tem impactado diretamente os índices de violência. Além das facções locais, nos últimos anos o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho) também passaram a atuar na Amazônia, usando as fronteiras para escoar drogas, especialmente cocaína e skunk, para dentro e fora do país.

"A rota do Solimões passa a ser essencial na dinâmica das organizações criminosas de âmbito nacional", diz Betina Warmling Barros, também pesquisadora do Fórum. O rio Solimões nasce no Peru, entra no Brasil pelo Amazonas, e, através de seus afluentes, se espalha por outros Estados até desaguar no Atlântico.

Rota de drogas para Europa

Ela explica que, por essa rota, a droga sai de Peru e Colômbia e vai parar nos portos para a distribuição para a Europa e os demais continentes. O narcotráfico se mistura à histórica prevalência da criminalidade ambiental na região. Um relatório publicado em junho pela ONU (Organização das Nações Unidas) mostrou que a presença do tráfico de drogas na Amazônia vem ampliando atividades como grilagem e garimpo, extração de madeira e pesca ilegais.

"O ouro acaba sendo um subsídio de muito interesse para organizações como o PCC e o CV porque é uma possibilidade de fácil lavagem de dinheiro", exemplifica Barros, acrescentando que muitas vezes são formadas alianças entre essas organizações e os criminosos ambientais, com compartilhamento até mesmo de armamento pesado. "A dinâmica fica muito mais aguda em termos de violência."

Exemplo disso é Itaituba, no Pará, que ganhou o apelido de "cidade pepita". Entre 1990 e 2021, a cidade concentrou 41% das autorizações para lavra garimpeira concedidas pela Agência Nacional de Mineração, segundo estudo do Instituto Socioambiental e do WWF Brasil.

O município é o 15º mais violento do país entre aqueles com mais de 100 mil habitantes e o 4º no ranking da Amazônia Legal.

"[Em Itaituba,] há regiões de garimpo onde não tem a presença estatal, então discussões e organizações da comunidade garimpeira são resolvidas pela própria comunidade. Isso acaba

umentando os conflitos e as mortes. Ali também vai haver o tráfico de drogas vinculado a facções que entendem esses lugares como espaços de riqueza", afirma Barros.

Amapá é líder em violência, com herança da ditadura

Evidências da violência aguda na região aparecem em outros dados do anuário. Dos três Estados mais violentos do Brasil, dois estão na Amazônia. Amapá, o líder, registrou 50,6 mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes em 2022. No Amazonas, terceiro colocado, a taxa foi de 38,8. Em números absolutos, foram 371 e 1.531 óbitos, respectivamente.

Couto diz que o Amapá herdou muitas características do militarismo desde a época da ditadura militar brasileira. "Isso é um dos fatores que pode, inclusive, explicar porque o Amapá tem a polícia que mais mata no Brasil", aponta. Segundo os dados do fórum, o Estado teve 122 mortes decorrentes de ações policiais em 2022, com uma taxa de 16,6 óbitos a cada 100 mil habitantes.

Ele explica, ainda, que o Amapá enfrenta uma série de problemas estruturais como falta de acesso a saneamento básico, energia e serviços básicos de saúde, o que estaria levando fluxos de pessoas em direção às regiões de garimpo no Estado.

"Nesse sentido, o Amapá enfrenta problemas de exploração sexual, tráfico de mulheres, contrabando e narcotráfico. A polícia enfrenta de forma extremamente violenta as ações do crime, uma espécie de guerra particular. Pelo visto [nos resultados do anuário], sem políticas adequadas por parte dos governos, os índices tendem a continuarem elevados".

Já no Amazonas, o pesquisador afirma que a violência estaria relacionada principalmente à disputa pelo território entre facções criminosas locais, regionais e nacionais. "Isso vem fazendo com que ocorram vários conflitos entre as facções, que estão em guerra pelo controle das principais rotas do narcotráfico na região."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/07/2023



AGÊNCIA BRASIL - DF

BALANÇA COMERCIAL DEVE TER SUPERÁVIT RECORDE DE US\$ 86,472 BILHÕES

Projeção da AEB prevê alta de 3% nas exportações em 2023

Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro



Navio carregado com soja para exportação no Porto de Santos (SP) © Reuters/Paulo Whitaker/Direitos Reservados

Revisão da balança comercial brasileira divulgada nesta quarta-feira (19) pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) projeta exportações de US\$ 323,937 bilhões este ano, com redução de 3% em relação aos US\$ 334,136 bilhões efetivados em 2022; e importações de US\$ 237,465 bilhões, queda de 12,9% em relação aos US\$ 272,610 bilhões realizados no ano passado.

De acordo com o presidente-executivo da AEB, José Augusto de Castro, as importações deverão cair mais que as exportações e será gerado um superávit recorde de US\$ 86,472 bilhões em 2023, com aumento de 40,5% em relação aos US\$ 61,526 bilhões apurados em 2022. Entretanto, esse



será um superávit negativo, “porque será gerado por fatores negativos e não por fatores positivos. E não gera atividade econômica, nem empregos”, explicou Castro, à Agência Brasil.

Como consequência das quedas de exportação e importação, a corrente de comércio, projetada em US\$ 561,402 bilhões para 2023, mostrará queda de 7,5% em relação aos US\$ 606,746 bilhões apurados no ano anterior.

A previsão anterior da AEB para o ano de 2023, divulgada em 20 de dezembro do ano passado, sinalizava exportações brasileiras de US\$ 325,162 bilhões, importações de US\$ 253,229 bilhões e superávit de US\$ 71,933 bilhões.

O presidente-executivo da AEB atribuiu a queda estimada das exportações em 2023 basicamente à questão de preço no mercado internacional. “Porque os preços, este ano, estão pouco a pouco diminuindo. Nas importações, houve um crescimento muito forte em 2022 e, agora, os preços estão se ajustando à nova realidade, porque o crescimento interno não justificava aquele aumento forte das importações”. Também a guerra Rússia/Ucrânia provocou aumento de preços de uma série de produtos e, agora, esses preços estão sendo atualizados. Os preços de fertilizantes, por exemplo, subiram muito pouco depois da guerra e estão voltando à normalidade, disse Castro.

Commodities

As exportações do Brasil seguirão baseadas em commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no exterior). Dos 15 principais produtos de exportação do Brasil, 14 são commodities. A exceção são veículos.

Castro diz acreditar, por outro lado, que o sonho de o país exportar mais produtos de valor agregado poderá se tornar realidade com a reforma tributária. “Mas até que ela seja aprovada, implementada, não é uma coisa imediata. Enquanto isso não acontecer, nós seguiremos exportando commodities como essas”. A crise na Argentina diminuirá também a exportação nacional de manufaturados, uma vez que o mercado argentino é o nosso grande importador de veículos. Por isso, Castro indicou que a tendência é que haja mais concentração de commodities e menos participação de manufaturados na nossa exportação.

Soja em grão deverá manter a liderança das exportações brasileiras, ultrapassando, pela primeira vez, a casa de US\$ 50 bilhões, graças à safra recorde colhida e apesar da queda de 12,7% nas cotações. Também em volume, a AEB projeta que as exportações de soja em grão deverão atingir, em 2023, o recorde de 98 milhões de toneladas, alta de 24% em relação aos 79 milhões de toneladas exportados em 2022.

Em relação às importações, o presidente-executivo da AEB explica que 90% do que o Brasil compra de outros países são produtos manufaturados. “Nós não importamos commodities, a não ser carvão”. Ele avalia que se houver um crescimento industrial no Brasil, a tendência é que as importações aumentem. No caso de uma queda industrial, as importações cairão. “O que a gente está vendo hoje é que a indústria, pouco a pouco, está perdendo participação no PIB (bens e serviços produzidos no país) brasileiro. Quanto mais ela perde participação, significa menos importação”, explicou o presidente da AEB.

A entidade estima ainda que apesar das quedas das exportações e importações, o comércio exterior brasileiro contribuirá de forma positiva no cálculo do PIB deste ano. Os dados projetados pela AEB apontam que o Brasil deverá permanecer na atual 26ª posição no ranking mundial de exportação e, também, de importação.

Covid-19

A revisão feita pela AEB considera também que apesar de ter arrefecido seus efeitos negativos, a pandemia da covid-19 continua impactando diretamente a economia e o comércio mundial e, em particular, seus níveis de desenvolvimento, empregos e investimento.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 20/07/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

TERMINAIS ESPERAM INSERÇÃO DO REPORTO EM REGRA DE TRANSIÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 20/07/2023 - 20:18



Arquivo/Divulgação

Texto aprovado pela Câmara dos Deputados no começo do mês deve ser apreciado pelo Senado após recesso parlamentar. Agentes defendem extensão do regime especial, pelo menos, até 2027

Representantes de terminais portuários defendem a inserção do Reporto na regra de transição prevista pela Proposta de Emenda Constitucional da Reforma Tributária (PEC 45/2019), aprovada na Câmara dos Deputados no começo do mês e que tramitará no Senado

após o recesso parlamentar. A Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) vem conversando com lideranças do legislativo propondo que a vigência do regime tributário especial para compra de equipamentos portuários seja estendida, pelo menos, até 2027, período de transição do novo regime fiscal.

Pela vigência atual, o Regime Tributário para incentivo à Modernização e a Ampliação da Estrutura Portuária, criado em 2004 e que vem sendo renovado desde então, está previsto para expirar no final de 2023. O Reporto é considerado fundamental para atrair investimentos necessários ao setor de infraestrutura. O benefício permite a desoneração de equipamentos de movimentação de carga.

A avaliação da ABTP é que o Reporto ainda se fará necessário até que os efeitos da Reforma Tributária passem a valer na desoneração da tributação dos investimentos em infraestrutura. O diretor-presidente da associação, Jesualdo Silva, disse à Portos e Navios que o Reporto é um assunto crítico, pela urgência, e que conta com apoio do legislativo e da atual equipe do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), que deve emitir uma posição sobre essa questão até agosto.

Como durante a tramitação da Reforma Tributária na Câmara havia negociação entre parlamentares e governadores de não mexer no texto para a PEC passar e receber as modificações no Senado, os agentes do setor portuário trabalham com a possibilidade de a extensão do Reporto até 2027 ser incorporada à regra de transição da PEC pela casa revisora. Silva também acredita na possibilidade de uma medida provisória para garantir a extensão do regime durante a transição de regimes tributários, que deve durar cinco anos.

Para a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), o Reporto é um dos principais do setor na agenda do MPor. “É imperioso que [o Reporto] seja prorrogado nessa transição da Reforma Tributária e, dentro dela, a defesa que o setor de infraestrutura portuária tenha o mesmo tratamento de alíquota diferenciada já definida para o setor de transportes”, comentou o presidente da Fenop, Sérgio Aquino.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/07/2023

HD HYUNDAI HEAVY INDUSTRIES DÁ UM SALTO INICIAL NO MERCADO DE EMBARCAÇÕES ECOLÓGICAS

Da Redação *INDÚSTRIA NAVAL 20/07/2023 - 17:26*

A HD Hyundai Heavy Industries Co., da Coreia do Sul, desenvolverá motores de médio porte para navios movidos a amônia, usando sua própria tecnologia e know-how. A companhia pretende se posicionar no mercado para essas embarcações, que se tornam tendência como ecológicas de última geração.

Segundo o The Korea Economic Daily, fontes da indústria apostam que no primeiro semestre do ano que vem a empresa receberá aprovação de sociedades de classificação para fabricação de motores movidos a amônia.

O desenvolvimento de motores de grande porte para este combustível está sendo feito em cooperação com a MAN Energy Solutions da Alemanha e a Winterthur Gas & Diesel, também conhecida como WinGD, da China.

Os motores grandes representam 10% do custo de fabricação de um navio e os médios, 5%. Como a amônia não requer tecnologia de tanque avançada, a construção da embarcação não enfrentará dificuldades uma vez que o motor esteja desenvolvido.

A HD Hyundai Heavy Industries pretende se tornar a primeira construtora naval do mundo a receber um pedido de uma embarcação movida a amônia para entrega até 2025.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 20/07/2023

MSC CRUZEIROS DIZ QUE ATINGIRÁ A META DE REDUÇÃO DE 40% ANTES DE 2030

Da Redação *NAVEGAÇÃO 29/11/0001 - 20:53*



A MSC Cruzeiros, a divisão de cruzeiros do gigante marítimo suíço MSC Group, alcançou uma queda na intensidade de emissões de carbono de 33,5% desde 2008 e está a caminho de atingir sua meta de redução de 40% antes de 2030, revelou a empresa em seu relatório de sustentabilidade para 2022.

“Continuamos a examinar cada milha de nossos itinerários, resultando em uma velocidade média de 15,75 nós em nossa frota em 2022, abaixo dos 17,55 em 2018 – uma redução de 10%. Continuamos a avançar na digitalização do nosso

programa de eficiência energética. Em 2022, concluímos a instalação do Oceanly Performance em todos os navios de nossa frota. Essa plataforma permite o monitoramento contínuo de milhares de pontos de dados brutos sobre posição, velocidade, clima, carga do motor, medidores de vazão, consumo de combustível, medidores de torque e todos os outros equipamentos de bordo conectados a um coletor de dados central”, disse a empresa .

O principal cruzeiro visa tornar-se neutro em carbono até 2050, no entanto, à medida que a empresa aumenta sua frota, suas emissões absolutas de carbono também aumentam.

Conforme explicado por Pierfrancesco Vago, presidente executivo da MSC Cruzeiros, alcançar emissões líquidas zero exigirá mais do que encontrar mais eficiências operacionais, o que significa investimentos em novas tecnologias e a mudança para combustíveis renováveis.

A MSC Cruzeiros optou pelo GNL como uma alternativa mais limpa aos combustíveis marítimos convencionais.

A empresa investiu cerca de três bilhões de euros em três navios de cruzeiro movidos a GNL: o primeiro, "MSC World Europa", zarpou em dezembro de 2022; o segundo, o "MSC Euribia", juntou-se à frota em junho de 2023; o terceiro – "MSC World America" – está sendo construído pela Chantiers de l'Atlantique e será lançado em 2025.

Além do GNL, a energia em terra é uma parte importante dos esforços de descarbonização da empresa.

A MSC está expandindo o número de portos onde seus navios podem se conectar às redes elétricas em terra para pelo menos 15 novos portos entre 2024 e 2026.

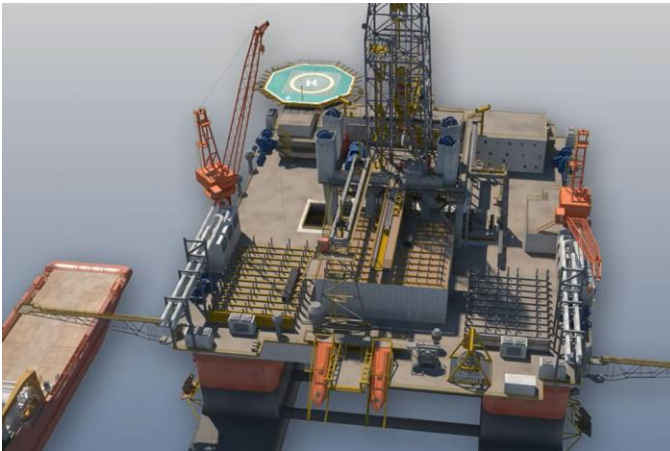
O novo plano de energia em terra 2024-2026 inclui Miami, junto com Barcelona e Valência, na Espanha; Stavanger e Norfjordied, Noruega; Copenhague, Dinamarca; Marselha, França; Roterdã, Holanda; Valeta, Malta; Estocolmo, Suécia; e pelo menos cinco portos italianos.

A capacidade de energia em terra foi instalada em todos os novos navios da MSC Cruzeiros desde 2017. Juntamente com os retrofits concluídos em outras embarcações, 67% da capacidade total da MSC Cruzeiros está equipada com a tecnologia. Mais navios serão adaptados à medida que os portos em seus respectivos itinerários disponibilizarem energia em terra.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 20/07/2023

PPSA TEM NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Da Redação OFFSHORE 29/11/0001 - 20:53



No dia 10 de julho, foram eleitos, em Assembleia Geral Extraordinária, cinco novos membros para o Conselho de Administração da Pré-Sal Petróleo (PPSA). O Conselho de Administração é formado por sete membros, sendo constituído por um conselheiro indicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), dois conselheiros indicados pelo Ministério da Economia, um indicado pela Casa Civil, por dois membros independentes, indicados pelo MME, e pelo diretor-presidente da Pré-Sal Petróleo, membro nato.

Foram eleitos em 10 de julho: como presidente Arthur Cerqueira Valério, indicado pelo Ministério de Minas e Energia. Ele é Advogado da União desde 2006, pós-graduado em Direito Público, mestre em Administração Pública pela FGV. Ex-consultor jurídico do Ministério dos Transportes, Ex-consultor jurídico do Ministério das Cidades, Ex-consultor jurídico do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Ex-Consultor-Geral da União. Atual consultor jurídico do Ministério de Minas e Energia

Como Conselheiros: Guilherme Santos Mello, indicado pelo Ministério da Fazenda. Ele é graduado em Ciências Econômicas pela PUC-SP, em 2006, e em Ciências Sociais pela USP, em 2008. Concluiu seu mestrado em Economia pela PUC-SP, em 2009, e o doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas, em 2013. Lecionou na PUC/SP, atuou como Professor Visitante em Faculdades de Campinas – FACAMP e como Professor do Instituto de Economia da Unicamp – IE/UNICAMP, tendo coordenado o programa de pós-graduação em Desenvolvimento Econômico e também pesquisas em diversas linhas, assim como exerceu a direção e administração do IE/UNICAMP. Em 2023, foi convidado para assumir a liderança da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.



Valder Ribeiro de Moura, indicado pela Casa Civil. Ele tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de Contabilidade, Auditoria e Gestão Administrativa. Atualmente, é Secretário-Executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). Foi Diretor de Gestão da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Graduado em Contabilidade, Pós-graduado em Controladoria e Finanças e em Direito e Gestão do Sistema S. Participa, pelo MIDR, de diversas instâncias colegiadas, como Conselho Fiscal da CODEVASF, Conselho Deliberativo da ABDI e Conselho de Administração da Suframa.

Renato Campos Galuppo, indicado pelo Ministério de Minas e Energia como membro independente. Ele é advogado com atuação destacada em direito eleitoral, direito penal econômico e direito civil. Atuou por 13 anos como assessor jurídico na Câmara dos Deputados. Pós-graduado em direito penal econômico pela Universidade de Coimbra, é membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP), do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM) e do Instituto de Ciências Penais (ICP).

No dia 27 de abril, já havia sido eleito Roberto Seara Machado Pojo Rego, indicado pelo Ministério de Economia. Ele é servidor público há 30 anos, formando em Ciência Política pela Universidade de Brasília, ingressou no Governo Federal, na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental em 2004. Trabalhou no Ministério de Minas e Energia, na Secretaria de Relações Institucionais, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e no Ministério de Desenvolvimento Social. Nos últimos 4 anos já trabalhava na Secretaria de Gestão, onde coordenava diversos projetos, dentre eles o Programa de Gestão e Desempenho.

O sétimo membro é o Diretor-Presidente da PPSA, Eduardo Gerk. Ele é graduado pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), com mestrado e doutorado em engenharia mecânica pela COPPE/UFRJ e especialização em Engenharia de Petróleo pela Universidade Petrobras, Finanças pela COPPEAD e Economia Empresarial pela UCAM. Iniciou sua carreira na Petrobras, como engenheiro de completação e pesquisador no CENPES, e posteriormente atuou como professor universitário, gestor e consultor de empresas.

Os conselheiros de Administração têm prazo de gestão unificado de dois anos, permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 20/07/2023

PETROBRAS DISPONIBILIZA 214 PATENTES TECNOLÓGICAS AO MERCADO PARA LICENCIAMENTO

Da Redação OFFSHORE 29/11/-0001 - 20:53

É a primeira vez que companhia faz operação desse porte e produtos desenvolvidos poderão ser comercializados mediante pagamento de royalties

A Petrobras fará uma oferta inédita de 214 tecnologias para o mercado fornecedor. O objetivo é acelerar a implantação de inovações e contribuir para desenvolvimento de fornecedores que possam implementar as tecnologias associadas aos negócios da Petrobras. Esses, por sua vez, passam a ter acesso a tecnologias de ponta, desenvolvidas por uma das maiores empresas do setor de energia, e poderão comercializar os produtos desenvolvidos para toda a indústria, mediante pagamento de royalties. Há oportunidades disponíveis nas áreas de Exploração e Produção, Desenvolvimento da Produção, Refino e Sustentabilidade.

Entre as patentes expostas há algumas ligadas à redução de emissões de gases de efeito estufa – como sistemas de “captura de dióxido de carbono para aplicação veicular” e “de controle automático para compatibilização entre produção e consumo de hidrogênio”.

“A Petrobras acredita no potencial da inovação para gerar impacto positivo no país. É essa energia inventiva que moldou nossa jornada até aqui e nos transformou em recordistas nacionais em depósitos de patentes. Por isso, cientes do nosso papel como indutores do desenvolvimento



tecnológico estamos disponibilizando 214 patentes ao mercado mediante licenciamento. Queremos, de forma colaborativa, impulsionar a inovação não só para a Petrobras, mas também em todo o setor de energia”, disse o Diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos.

“É a primeira vez que a Petrobras faz uma oferta desse nível, junto ao mercado fornecedor. Nossa expectativa é que a medida contribua para a implementação dessas tecnologias, desenvolvidas com a expertise e competência do pessoal do nosso Centro de Pesquisas e Inovação, o Cenpes, e que sejam aplicáveis em áreas relevantes para a companhia e para a indústria”, afirmou a gerente executiva do Cenpes, Maíza Goulart.

Como funciona

A empresa interessada na patente assina contrato de licenciamento, tem acesso à tecnologia e pode desenvolver os produtos e serviços relativos a esse ativo intelectual. Em contrapartida, paga um percentual - que varia de acordo com a tecnologia (de 1 a 10%) - para a Petrobras, caso haja uso comercial.

“É importante ressaltar que se trata de uma licença, e não uma cessão de tecnologia. Na cessão, a Petrobras perderia os direitos da patente, mas no licenciamento, a empresa mantém a titularidade, permitindo que um terceiro a utilize”, explicou Maíza. Nesse processo, se houver mais de uma empresa interessada na mesma patente, ambas podem ter acesso. “Esperamos que a iniciativa impacte o mercado de forma positiva, uma vez que o licenciamento não possui pagamentos pré-fixados. O pré-requisito para a cobrança é a comercialização dos produtos licenciados”, complementou.

Caso a empresa licenciada aperfeiçoe a tecnologia, ela tem garantida a titularidade do desenvolvimento. Nesse caso, a Petrobras se reserva o direito de obter uma licença para uso dos aperfeiçoamentos.

As oportunidades são válidas por um ano e estão disponíveis na Revista do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão responsável pelo depósito e concessão de patentes no país. A revista é uma espécie de “Diário Oficial” do setor. As ofertas de licenciamento também podem ser acessadas no site do Programa Petrobras Conexões para Inovação, canal de relacionamento da Petrobras com o ecossistema inovador.

Conexões para Inovação

A oferta de patentes faz parte do módulo Transferência de Tecnologia, do programa Petrobras Conexões para Inovação, que conecta a companhia com todo o ecossistema inovador - incluindo startups, universidades, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas. Dividido em módulos, reúne diferentes formas de desenvolver, testar ou comercializar tecnologias com a Petrobras. Só no ano passado, foram lançados mais de 100 desafios por meio do portal do Conexões para Inovação e firmadas mais de 60 novas parcerias superando o valor de R\$ 140 milhões em investimento contratado.

A Petrobras é a empresa brasileira que mantém mais patentes ativas, com 1.100 depósitos no país. Em 2022, a empresa bateu, pelo segundo ano consecutivo, o recorde de pedidos de patentes com 128 novos pedidos. O Plano Estratégico da empresa para o período 2023-2027 prevê investimentos da ordem de US\$ 2,1 bilhões em transformação digital e inovação e a meta de superar o número de 1.200 patentes ativas no Brasil em 2025.

A companhia foi também a grande vencedora do Prêmio ANP de Inovação 2022. Obteve o primeiro lugar em quatro das cinco categorias e foi finalista com 13 projetos em parceria com universidades, instituições de pesquisa e outras empresas. O prêmio reconhece os resultados associados a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), que representem tecnologias de interesse do setor de Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis, Petroquímica, Energias Renováveis, Transição Energética e Descarbonização.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/07/2023

ANTAQ INICIA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA PROGRAMA NAVEGUE SIMPLES

Da Redação NAVEGAÇÃO 29/11/-0001 - 20:53

Iniciativa conjunta entre Antaq e MPor visa modernizar e desburocratizar setor portuário e aquaviário

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizará entre 20 de julho a 18 de agosto tomada de subsídios para o Programa Navegue Simples, que tem como objetivo modernizar a regulamentação do setor através da simplificação e desburocratização do setor portuário e aquaviário.

O programa visa desburocratizar processos críticos que envolvam análise conjunta da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e Antaq que causem impacto na atividade econômica ou na atração de investimentos para o setor.

O Navegue Simples é uma iniciativa conjunta entre poder concedente e a Agência que visa simplificar práticas do setor. A ideia é mapear o fluxo atual de autorização de construção e exploração de instalações portuárias privadas, identificar os pontos de gargalo e sugerir fluxo desburocratizado visando à redução no tempo processual total.

A primeira etapa do Programa Navegue Simples consistirá no estudo de simplificação dos processos de autorização de terminais de uso privado (TUPs), visando à redução do tempo de tramitação processual.

O questionário consiste em onze perguntas voltadas ao processo de autorização de TUPs, possibilitando que os contribuintes respondam quais requisitos pertinentes ao processo de autorização de instalações privadas apresentam maior dificuldade de atendimento pelos requerentes.

Também é possível dizer quais os requisitos pertinentes ao processo de autorização de instalações privadas apresentam maior dificuldade para serem atendidos. Além disso, o questionário permite fazer sugestões de melhorias aos processos de instalações já autorizadas e de quais dos processos merecem prioridade para fins de melhorias.

As contribuições poderão ser dirigidas à Antaq no endereço eletrônico:
<https://forms.office.com/r/EwbiFBNtHT>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/07/2023

CODEBA TEM NOVOS DIRETORES NA DERM E DIP E NOVA PRESIDENTE INTERINA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29/11/-0001 - 20:53



Gilmaria Temóteo

A Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba) tem nova presidente, que assume interinamente a gestão da empresa. Gilmaria Temóteo, diretora de Gestão Administrativa e Financeira, assume o posto, juntamente com novos diretores.

A Diretoria Empresarial e de Relação com o Mercado (DERM) será liderada por José Demétrius Silva Moura e a Diretoria de Infraestrutura e de Gestão Portuária (DIP) ficará sob os cuidados de Luiz Humberto Lisboa

Castro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/07/2023



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 121/2023
Página 50 de 50
Data: 20/07/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 20/07/2023